

SAFRA^{ES}

ANO 6 | EDIÇÃO 27
R\$ 14,90 | AGOSTO 2017

A REVISTA DO AGRO CAPIXABA



MOSTEIRO DE IBIRAÇU INCENTIVA CULTIVO DO BAMBU GUADUA NO NORTE DO ESTADO

A MADEIRA DO FUTURO

SUCESSO
OS MAIORES EVENTOS AGRO
DO ESPÍRITO SANTO

**SISTEMAS
AGROFLORESTAIS:**
GANHOS COM CAFÉ E FRUTAS

**NA PRODUÇÃO
DE SEMENTES**
PACOTUBA É DESTAQUE



Concurso Coocafé

Qualidade Regional

*Café provado aqui
é sucesso no mundo todo*



Apoio:

Creating Shared Value
Family farming turning lives



PREMIAÇÃO **40 mil reais** em prêmios

CATEGORIA CAFÉ NATURAL

- 1º 1 Moto OKM
- 2º 40 Sacos de Adubo
- 3º Descascador de Amostra
- 4º 20 Sacos de Adubo
- 5º Roçadeira
- 6º ao 10º Prêmio de Participação



CATEGORIA CEREJA DESCASCADO

- 1º 1 Moto OKM
- 2º 40 Sacos de Adubo
- 3º Descascador de Amostra
- 4º 20 Sacos de Adubo
- 5º Roçadeira
- 6º ao 10º Prêmio de Participação



Amigo Cooperado, participe do Concurso e valorize seu café.

NO COOPERATIVISMO
NINGUÉM FICA PARA TRÁS.

SOMOS *todos* COOPERATIVISMO

As cooperativas constroem comunidades sustentáveis, que atendem às necessidades de todas as pessoas, independente de raça, gênero, cultura, origem social ou situação econômica.

+ *inclusão*,
- desigualdade.





E DR. ESTHERIO PARTIU...

Foi um golpe muito rápido. Recebemos com incredulidade a notícia da partida do nosso querido Estherio Colnago. Jovem demais, aos 67 anos, de infarto, no aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, ao retornar de um importantíssimo intercâmbio com cooperativas do ramo de transporte.

As palavras de seu amigo Enio Bergoli me tocaram profundamente e deu o toque do que sentimos naquele 23 de julho. Reproduzo aqui um trecho.

“Muita tristeza! O Espírito Santo perde um grande líder, com história e raízes no cooperativismo, que representa inclusão social na veia, logo ela (ou elas) que nos tirou do convívio, do pulsar por dias melhores.

Estherio Colnago deixa um legado importante para o Espírito Santo e para o Brasil. Um amigo companheiro, sem vaidades (...) Muito trabalho e alegria com ética, na busca do bem comum, sempre articulando com maestria. Sereno, calmo e paciente são virtudes indissociáveis nessa passagem de sua vida.

Humilde, às vezes ocupando cadeiras ao meio e ao fundo em tantas solenidades, eventos e entregas (...) Era constelação, mas se satisfazia em ser menos que uma estrela. Com certeza, a sua estrela vai brilhar no céu!”

É verdade, Enio, Dr. Estherio era assim. E acolhia a todos nós, imprensa, com todo apreço, carinho e respeito.

Nossa equipe sempre se empenhou em produzir reportagens especiais para o tão concorrido Prêmio de Jornalismo da OCB. A cada vitória da nossa equipe ele nos cumprimentava. “Ganharam mais essa, hein, parabéns pela qualidade”.

Vamos sentir sua falta.

Continue brilhando, Dr. Estherio e olhando por nós, pelo cooperativismo e pelo Espírito Santo.

Boa leitura, queridos leitores!

Engenheiro agrônomo formado na Universidade Federal de Viçosa/MG, Estêvão Sebastião Colnago era Presidente do Sistema OCB-Sescoop/ES desde 2006, foi Superintendente da Coopeavi por 25 anos, sócio fundador e Vice Presidente do Sicoob Centro Serrano, Diretor Financeiro da Fecoop Sulene, Conselheiro Fiscal da CNCOOP e do Sescoop Nacional, associado à diversas cooperativas.



SUMÁRIO

06

BONS NEGÓCIOS
COM BAMBU

14

GOVERNO ANUNCIA ACORDO
PARA CONTRATAR PROJETOS
DE CONSTRUÇÃO DE
17 NOVAS BARRAGENS

16

REFERÊNCIA EM PESQUISAS
DE BENEFICIAMENTO DE CAFÉ

18

FAZENDA VIRTUAL
DO SENAR: SUCESSO NA
FEIRA SABORES DA TERRA

22

PLANTIO DE ESPÉCIES
NATIVAS AJUDA A RECUPERAR
ÁREAS DEGRADADAS
E NASCENTES

24

NA EXPOSUL RURAL,
GOVERNO CRIA FUNDO
COM R\$ 50 MILHÕES
E ANUNCIA BARRAGENS

30

PROGRAMA PARA
PRODUÇÃO DE SEMENTES
É DESTAQUE NA FLORESTA
NACIONAL DE PACOTUBA

46

‘SUPERGOIABAS’
DE SANTA TERESA
FAZEM SUCESSO

48

TEM POMAR
NO CAFEZAL

54

ESTADO PEDE A
REABERTURA DOS
CONTRATOS DO CAFÉ
CONILON NA **BOLSA**
EM SÃO PAULO

EXPEDIENTE

KÁTIA QUEDEVEZ
Jornalista Responsável
Comercial
MTb 18569 RJ

LUAN OLA
Projeto Gráfico / Diagramação

LEANDRO FIDELIS
GUILHERME GOMES
ELAN COSTA (JORNAL A TRIBUNA)
Colaboradores

CIRCULAÇÃO
Nacional.

EDIÇÃO 27 - AGOSTO/2017

*com conteúdo
jornalístico apurado
até o dia 19/08/2017.

REPRESENTANTE BRASÍLIA:
LINKEY REPRESENTAÇÕES
(61) 3202-4710 / 98289-1188
linda@linkey.com.br

A Revista SAFRA ES é uma
publicação bimestral da Contexto
Consultoria e Projetos Eireli - ME
CNPJ: 06.351.932/0001-65

Endereço para correspondência:
Av. Espírito Santo, 69 - 2o. pavimento
Guaçu - ES - CEP: 29.560-000
jornalismo@safraes.com.br

SAFRA_{ES}

A REVISTA DO AGRO CAPIXABA

ANUNCIE Tels: 28 3553 2333 / 28 9 9976 1113
comercial@safraes.com.br | katiaquevedez@gmail.com

RESERVAR ÁGUA É **cuidar** do futuro dos capixabas.



Para garantir o abastecimento de água para a população, o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), investe no Programa Estadual de Construção de Barragens. Até 2018, 60 novos reservatórios serão entregues em todo Espírito Santo.

NÚMEROS

- R\$ 60 milhões investidos na construção de barragens até 2018.
- Estima-se que, com a implantação das 60 barragens, sejam armazenados 67,2 bilhões de litros de água: o suficiente para abastecer 1,2 milhão de pessoas durante um ano ou irrigar 22 mil hectares de café.



BONS NEGÓCIOS COM BAMBU

MOSTEIRO ZEN-BUDISTA DE IBIRAÇU INCENTIVA CULTIVO
DA VARIEDADE GUADUA COMO ALTERNATIVA DE DIVERSIFICAÇÃO

LEANDRO FIDELIS / FOTOS LEANDRO FIDELIS

✉ safraes@gmail.com

O Espírito Santo dá os primeiros passos para cultivar bambu Guadua no norte do Estado. As primeiras 300 mudas foram adquiridas pelo Mosteiro Zen Budista Morro da Vargem, de Ibirapu, e estão sendo distribuídas entre os agricultores do município.

De origem amazônica, a variedade da gramínea vem sendo amplamente usada na construção civil em países como a Colômbia. Além disso, uma iniciativa conjunta entre poder público, empresariado e a direção do mosteiro promete transformá-la em alternativa de renda e diversificação nas propriedades rurais nos próximos anos.

A ideia surgiu depois da participação do monge Daiju Bitti, abade do mosteiro, em um treinamento no Japão, onde a cultura do bambu é muito presente. Ele conta que os planos de fomentar o cultivo ganharam força após uma missão técnica em maio deste ano, na Colômbia, com a participação dele, do prefeito de Ibirapu, Eduardo Marozzi Zanotti, e do vereador Weverton Ferreira Tonon.

A convite da Universidade de Quindío, o grupo conheceu pesquisas na área tecnológica com destaque para o bambu Guadua na fabricação de supercondutores em substituição às baterias de celulares, além de obras públicas. A viagem incluiu também pequenas indústrias e laboratórios que testam a resistência do bambu na arquitetura e na engenharia.

“Na Colômbia vimos pontes, catedrais, escolas, pedágios e até edifícios com cinco andares feitos com o material. É o país onde o uso do bambu é mais avançado na construção civil, enquanto o Brasil carece de estudos e legislações adequadas”, diz Daiju.

Numa comparação otimista para os capixabas, a Colômbia é o terceiro maior produtor mundial de café e a região onde tem bambu é a mesma das lavouras cafeeiras, a conhecida Zona Cafetera. “Lá, bambu



Comitiva capixaba conheceu edificações com bambu na Colômbia.

FOTO DIVULGAÇÃO

e café estão misturados. O Espírito Santo é grande produtor de café como os colombianos, por isso podemos fazer a conjugação entre café e bambu sem nenhum conflito.”

MAIS PRODUTIVIDADE

O bambu é uma cultura de rápido crescimento, permitindo obter a primeira colheita já no quinto ano, além de ser uma

produção agrícola de baixo custo. Diferentemente das variedades mais comuns no Estado, o Gadua não cresce em touceiras, possui cultivos mais isolados, que permitem trânsito entre os pés, cortes seletivos e produção maior por hectare.

“Não precisa de muito espaço na propriedade para plantar. Trata-se de uma variedade considerada econômica, tem volume de massa maior que o eucalipto, com crescimento mais rápido, em cinco anos já dá para corte. E é uma

“O BAMBU VAI OCUPAR UM ESPAÇO IMPORTANTE NAS CONSTRUÇÕES NOS PRÓXIMOS VINTE OU TRINTA ANOS, EM SUBSTITUIÇÃO AO FERRO E À MADEIRA. NÓS QUEREMOS ESTAR NA VANGUARDA DISSO”
(DAIJU BITTI- MOSTEIRO ZEN BUDISTA)



A variedade de bambu passou no teste de resistência.

cultura perene, não precisa de replantio. Além disso, a celulose do bambu vai ocupar um importante espaço no futuro”, destaca.

A viabilidade do bambu enquanto alternativa econômica depende de um conjunto de fatores, avalia o coordenador de projetos da Gerência de Agroecologia e Produção Vegetal da Secretaria de Estado da Agricultura (Seag), Pedro Carvalho. Entretanto, é oportuno destacar que a viabilidade na produção não necessariamente significa a constituição de um mercado. “Questões como concentração de oferta, infraestrutura logística, existência de unidades de beneficiamento e, sobretudo, de demanda são variáveis que precisam ser equacionadas para atestar a viabilidade econômica da atividade”, diz.

Para Carvalho, é necessário analisar a atividade numa perspectiva sistêmica, desde seu início na propriedade rural, passando por todas as atividades desenvolvidas até se

chegar ao produto acabado adquirido pelo consumidor final. “Cabe destacar ainda que toda a diversificação das propriedades rurais é bem-vinda, se entendermos que estamos vivendo um momento de transição global de mercados, culturas, mitos e verdades e por fim, tendências. Não adianta se pensar num caminho mercadológico se não houver o risco de se reinventar e acreditar no novo. No caso do bambu não é diferente. Desde uma pegada ambiental até econômica, tudo é possível, desde que haja produção, empreendedorismo e visão sistêmica de futuro”, conclui o pesquisador.

Ainda segundo Carvalho, a constituição de um mercado novo depende de um processo de intervenção na oferta e na demanda. “Pelo lado da oferta, é necessário estimular a produção em escala comercial, a qual garanta volume e regularidade para oferta local. Pelo lado da demanda, é necessário mudar hábitos e levar os consumidores capixabas, tanto empresas quanto famílias a criarem o hábito de consumir e utilizar o bambu.”

MUDANÇA DE PARADIGMA

A difusão do uso mais qualificado do bambu, começando pelas propriedades rurais, é um dos desafios da iniciativa em Ibiraçu. “Para nós, o bambu tem o uso muito rudimentar. Quando pensamos nele, é num chiqueirinho ou galinheiro provisórios ou fazer estacas para escorar plantios de tomate, chuchu e maracujá, nunca focamos seu uso permanente. Antes de começarmos a produção, precisamos primeiramente quebrar essa mentalidade que bambu é gabiarras e dar nova dimensão à sua utilização”, avalia o monge Daiju.

A dica do monge é promover pequenas mudanças na rotina do produtor, principalmente na hora de criar estruturas para a produção agrícola. “Se o produtor vai fazer um galpão para encaixotar tomate, já pensa logo em cortar eucalipto para fazer a estrutura. A ideia é ter



um novo elemento como opção, que é o bambu, que estará ali, na sua área. Uma moita de bambu em qualquer propriedade enfeita, é bonita. E a variedade Guadua é mais convidativa, não repele.”

A busca por informações para sustentar o projeto no Estado continua neste ano. Em outubro, está prevista uma excursão para a sede do Instituto Jatobás, onde foram adquiridas as mudas. A comitiva contará com os prefeitos de Ibirapu, Montanha, Mucurici e Ponto Belo.

De acordo com o monge, a Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) concentra plantios pioneiros do Guadua no Brasil e mantém viveiros e um depósito que distribui bitolas de vários tipos de bambu para utilização em projetos arquitetônicos. A própria sede do instituto foi construída com o material.

“O grupo pretende analisar a aplicação do bambu e a parte comercial do negócio. Trata-se de um projeto de médio e longo prazo. A madeira é um bem escasso e o eucalipto encontra problemas dependendo do tipo de solo. Por sua vez, o bambu funciona como proteção das encostas dos rios, um problema sério em terras capixabas, pois não temos matas ciliares. O bambu vai ocupar um espaço importante nas construções nos próximos vinte ou trinta anos, em substituição ao ferro e à madeira. Nós queremos estar na vanguarda disso”, avalia Daiju Bitti.

Além das missões técnicas, a ideia é organizar seminários e grupos de estudos para envolver empresários, arquitetos, engenheiros e produtores rurais capixabas na iniciativa. “O período é de juntar o máximo de informações para não parar com essa febre. Temos que colocar a coisa para fermentar naturalmente, não vamos trazer ilusões. O agricultor já vive muito sacrificado e está cansado de se iludir com tantas ondas de diversificação com promessa de renda. Não queremos passar por isso, o bambu depende do campo e sua implantação tem que seguir passo a passo.”



Da Rós, Baptista e Daiju: parceria em Ibirapu.

ÂNIMO

O empresário e produtor rural Marcos Antônio Baptista, dono de uma serraria e marcenaria em Ibirapu, aposta no desenvolvimento regional com a cultura do bambu. “Meu interesse em relação ao projeto é mais uma alternativa de trabalho e fonte de renda. O bambu é matéria-prima para a fabricação de móveis e construção civil, mas também é opção para a própria edificação rural. A gente percebe a dificuldade dos produtores para construir galpões e outros similares com o longo tempo para colher eucalipto e o custo para tratá-lo. A cultura do bambu vem para revolucionar essa realidade”, afirma Baptista.

O secretário Municipal de Agricultura, Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente de Ibirapu, Paulo Roberto Da Rós, promete acompanhar os resultados. “A iniciativa despertou muita curiosidade entre os produtores rurais do município. O bambu é algo novo no Estado e pretendo detectar os produtores com interesse e providenciar mudas para comecem os plantios.”

Membro da missão na Colômbia, o prefeito de Ibirapu, Eduardo Zanotti, pretende incentivar o plantio do Guadua no município. “Nós temos que diversificar cada vez mais e gostaria de ver o bambu produzir tão bem como na Colômbia. O bambu é mais uma opção de

ganho para o agricultor e de suma importância para a preservação ambiental. A gramínea tem um papel muito importante, pois acumula água na época da chuva e durante a estiagem vai soltando essa água para sua própria produção”, destaca.

O bispo emérito de Colatina e reitor do Santuário Diocesano Nossa Senhora da Saúde, em Ibirapu, Dom Décio Sossai Zandonai, acompanha de perto a evolução do projeto. “Fiquei encantado com a proposta. Toda ideia inovadora vale a pena arriscar no sentido positivo da palavra, se não o agricultor fica sempre na mesmice.”

FOTO DIVULGAÇÃO





// OSVALDO FERNANDES
DE OLIVEIRA JÚNIOR
PREFEITO DE MUCURICI

“Vejo com bons olhos a proposta do bambu. Ele é sustentável e a possibilidade de dar certo é muito grande. Nosso município está interessado em implantar, pois tem área propícia, mão-de-obra barata e vai gerar renda aos agricultores.”

ESTADO TEM 400 MIL HECTARES DE ÁREA PROPÍCIA PARA CULTIVO

FOTO DIVULGAÇÃO



Em todo o Espírito Santo, cerca de 400 mil hectares de área degradada estão propícias para o cultivo comercial de bambu. A avaliação é do coordenador de projetos da Gerência de Agroecologia e Produção Vegetal da Secretaria de Estado da Agricultura (Seag), Pedro Carvalho.

Carvalho destaca não existirem plantios comerciais expressivos no Estado. Para ele, é fundamental a

realização de estudos e pesquisas para avaliar o comportamento das espécies em plantios comerciais, sobretudo em relação ao rendimento e incidência de pragas e doenças.

“Apesar da carência de pesquisas sobre o comportamento do bambu no Espírito Santo, a sua observação permite dizer que é uma boa opção para compor os sistemas agroflorestais, aliando a produção de alimen-



tos com os produtos e subprodutos florestais”, diz o coordenador.

De acordo com Carvalho, a Seag e o Instituto Capixaba de Assistência Técnica, Pesquisa e Extensão Rural (Incaper), juntamente com parceiros, estão construindo uma Política da Cadeia Produtiva de Base Florestal, o “Mais Floresta Produtiva”, com previsão de lançamento em setembro deste ano.

Entre outras iniciativas, o Programa prevê o desenvolvimento de pesquisas e extensão florestal de espécies florestais não-tradicionais, ou seja, espécies florestais nativas e exóticas da Mata Atlântica para produtos madeireiros e não-madeireiros. “E nesse contexto, o cultivo de bambu se encaixa muito bem. Apesar de não ser uma árvore, o bambu é uma graminácea arborescente gigante.”

Para Pedro Carvalho, o impacto do bambu no meio ambiente é considerado positivo, pois a graminácea protege o solo diminuindo a erosão com a sua

“NÃO ADIANTA SE PENSAR NUM CAMINHO MERCADOLÓGICO SE NÃO HOVER O RISCO DE SE REINVENTAR E ACREDITAR NO NOVO. NO CASO DO BAMBU NÃO É DIFERENTE. DESDE UMA PEGADA AMBIENTAL ATÉ ECONÔMICA, TUDO É POSSÍVEL, DESDE QUE HAJA PRODUÇÃO, EMPREENDEDORISMO E VISÃO SISTÊMICA DE FUTURO”
(PEDRO CARVALHO- SEAG)

vasta rede de rizomas e promove a recuperação de áreas degradadas devido à permanente queda de folhas, cuja incorporação no solo retém a umidade e aumenta a formação de matéria orgânica.

No entanto, algumas espécies de bambu são consideradas exóticas invasoras e outras, apesar de nativas, também se comportam como espécies invasoras. Por definição, uma espécie exótica invasora encontra-se fora de sua área de distribuição natural, não tem predadores e se prolifera com relativa facilidade a ponto de prejudicar a sobrevivência de espécies nativas.

“As áreas abertas pelo homem ou naturais poderiam, portanto, ser ambientes propícios para a colonização de bambus, interferindo no desenvolvimento de espécies pioneiras e, consequentemente, na diversidade da vegetação”, explica o pesquisador.

FOTO REPRODUÇÃO



// IRACY CARVALHO
MACHADO BALTAR
FERNANDES
PREFEITA DE MONTANHA

“Fiquei bem impressionada desde a apresentação do relatório da viagem à Colômbia pelo monge Daiju. Oitenta e seis por cento da nossa pastagem está degradada e o bambu pode ser uma saída para recuperação.”



// SÉRGIO MURILO MOREIRA COELHO

PREFEITO DE PONTO BELO E PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL (PROD NORTE)

“Ainda desconhecido em nossa região, o que chamou nossa atenção sobre o bambu foi a possibilidade de ser cultivado por pequenos agricultores e de oferecer a estes oportunidades para melhorar sua relação com a terra. Primeiro pela cobertura e proteção vegetal, pela possibilidade de ser usado no reflorestamento, e por poder se transformar em uma diversificação das atividades agrícolas que pode vir a gerar renda para o produtor.”

ESTADO TERÁ DUAS OBRAS FEITAS COM BAMBU

Como forma de estimular o uso do bambu em edificações, o Espírito Santo poderá ganhar duas obras feitas com o material nos próximos anos. O município de Montanha, no Extremo Norte, pretende erguer um Centro de Educação Ambiental, enquanto a Prefeitura de Ibirapu quer construir o seu Mercado Municipal utilizando a variedade Guadua.

A prefeita de Montanha, Iracy Baltar, conta que se interessou por construções em bambu a partir da apresentação do monge Daiju Bitti do relatório da sua viagem à Colômbia. “Fiquei bem impressionada. Oitenta e seis por cento da nossa pastagem está degradada, o bambu pode ser uma saída para recuperação.”

Ela informa que a prefeitura já tem um projeto arquitetôni-

co para o Centro de Educação Ambiental e está finalizando as negociações para aquisição de uma área de conservação de três alqueires na localidade de Três Montanhas, a 5 km do centro da cidade. “Os recursos são provenientes da compensação ambiental da Suzano. A previsão é fechar a compra da área até o fim deste ano e iniciar as obras”, afirma Iracy.

Ainda de acordo com a prefeita, o projeto foi pensado em conjunto com o Conselho de Meio Ambiente. O Gavião Caboclo, que dá nome ao Córrego Caboclo que corta a área de conservação em vista, serviu de inspiração para os arquitetos. “Será uma vitória poder construir a obra com bambu, esse material ambientalmente sustentável. Temos necessidade de inovar e construir

algo que seja referência para estudantes e comunidade em geral.”

Em Ibirapu, o prefeito Eduardo Zanotti diz não haver previsão para a construção do Mercado Municipal. Segundo ele, a ideia é erguer a obra próximo à BR-101, que passa pelo município, como forma de incentivar o turismo na região. “Nós queremos um mercado movimentado, com oferta de diferentes produtos locais. Estamos viabilizando esse projeto.”

Os municípios citados também estudam a criação de viveiros para produção de mudas de bambu e, com isso, garantir o barateamento dos custos aos produtores.

// PONTE COM O JAPÃO

O bambu, que de tão onipresente tornou-se imperceptível aos japoneses, foi o objeto da primeira exposição temática da Japan House São Paulo, inaugurada em março deste ano, na Avenida Paulista. A capital paulista é uma das três cidades do mundo, junto com Londres e Los Angeles, a receber novo espaço de cultura, tecnologia e negócios. Trata-se de uma iniciativa global do governo japonês que visa combinar arte, tecnologia e negócios para oferecer aos visitantes, por meio de experiências imersivas, uma perfeita tradução do Japão do século 21, sem esquecer das raízes e das tradições.

Integrantes da Japan House São Paulo estiveram no

Espírito Santo para a reunião trimestral do Grupo Permanente de Acompanhamento Empresarial do Estado. Na ocasião, a gerente de negócios, Lígia Feichas, e o diretor de marketing e comunicação, Fábio Laudisio, participaram de alguns encontros, entre eles, com os integrantes do Mosteiro Zen-Budista.

Neste encontro, houve o estabelecimento de um primeiro contato e uma breve discussão sobre as possíveis colaborações, tais como a possibilidade de apresentar pessoas relacionadas à exposição “Bambu – Histórias de um Japão” interessadas em desenvolver algum projeto com o Mosteiro.



// EDUARDO MAROZZI ZANOTTI
PREFEITO DE IBIRAPU

“Nós temos que diversificar cada vez mais e gostaria de ver o bambu produzir tão bem como na Colômbia. O bambu é mais uma opção de ganho para o agricultor e de suma importância para a preservação ambiental.”



GOVERNO ANUNCIA ACORDO PARA CONTRATAR PROJETOS DE CONSTRUÇÃO DE 17 NOVAS BARRAGENS

DOZE MUNICÍPIOS CAPIXABAS RECEBERÃO INVESTIMENTOS PARA AMPLIAÇÃO DA RESERVAÇÃO DE ÁGUA PARA O ENFRENTAMENTO DE FUTUROS PERÍODOS DE ESTIAGEM

O acordo de cooperação entre o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), o Sicoob, ES em Ação e os municípios beneficiados para a contratação de 17 projetos de barragens foi assinado no dia 11 de julho, no Palácio Anchieta. As cidades beneficiadas com os projetos serão Afonso Cláudio, Águia Branca, Cachoeiro de Itapemirim, Governador Lindenberg, Iúna, Linhares (2), Nova Venécia (3), Rio Bananal, São Domingos do Norte, São Gabriel da Palha (3), Vila Pavão e Vila Valério. Participaram da solenidade o governador Paulo Hartung, o secretário de Estado da Agricultura, Octaciano Neto, além de representantes do Sicoob, ES em Ação, prefeitos municipais, deputados estaduais e lideranças.

No acordo firmado, o Sicoob repassará R\$ 1 milhão para a contratação dos projetos, que será realizada pelo ES em Ação. A Seag fica responsável pelo acompanhamento do projeto e execução da obra, e as prefeituras locais ficam responsáveis pela gestão da obra, licenciamento, titularidade de terras, entre outros. Os projetos deverão

ser concluídos em até seis meses. Em seguida, será aberto o processo licitatório para a contratação de empresa para a execução da obra. A quantidade de armazenamento dos reservatórios e extensão da área que a barragem ocupará serão definidas de acordo com os projetos que serão elaborados.

O governador Paulo Hartung destacou a importância da parceria com o cooperativismo para dar seguimento ao Programa. “Estou muito feliz por ter colocado esse projeto de pé em plena crise que estamos vivenciando no país. Estamos avançando, estou visitando e entregando obras em um tema que não foi debatido no último processo eleitoral que participamos. Ao chegar nesse Governo, criamos um Comitê para atuar com este tema e um dos frutos é o Programa de Barragens”, explicou o governador.

O secretário de Estado da Agricultura, Octaciano Neto, afirmou que a parceria com o Sicoob para a elaboração dos projetos dará agilidade ao processo de execução das obras. “No Programa Estadual de Construção de Barragens temos obras prontas, em andamento,

algumas sendo licitadas e outras com projetos de engenharia em execução, como é o caso do anúncio de hoje. O Sicoob é um banco muito próximo do produtor rural e vem dar agilidade a contratação do projeto das 17 barragens. A previsão é de que até o final do ano que vem essas barragens estejam concluídas. O que o Governo tem feito é ampliar a capacidade de lidar com a crise hídrica com a construção de reservatórios, reflorestamento e implantação dos planos de bacias”, disse o secretário.

O diretor-presidente do Sicoob, Bento Venturim, afirmou que é preciso unir esforços para se enfrentar a estiagem e garantir água para a população e para o produtor rural. “Estamos aqui oferecendo essa parceria nessa situação específica depois desse período de seca que passamos. Nós sentimos na própria pele e decidimos participar desse programa para elaboração dos projetos de engenharia das barragens. Estamos colocando R\$ 1 milhão para que junto com o governo e prefeituras tenhamos menos angústia para situações de estiagem como esta pela qual passamos”, disse Bento Venturim.

PLANTIO DE ESPÉCIES NATIVAS AJUDA A RECUPERAR ÁREAS DEGRADADAS E NASCENTES

O plantio de mudas nativas do bioma da Mata Atlântica apoiado pela BRK Ambiental, como jequitibá, aroeira, ipê, ingá, angico e farinha seca, entre outras espécies, tem contribuído para a recuperação de áreas degradadas e de nascentes em Cachoeiro de Itapemirim. Nesta mobilização, a empresa é parceira da Floresta Nacional de Pacotuba (Flona), do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), da Escola Família Agrícola, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, da Pastoral da Ecologia, do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Itapemirim e associações de moradores e escolas do entorno onde os plantios ocorrem.

Uma das ações de destaque é o Programa Sementes de Pacotuba, desenvolvido pela Flona, que criou um banco de oferta de sementes florestais de espécies nativas. No programa, foram catalogadas árvores e preparadas mudas saudáveis para distribuição visando à recuperação de áreas degradadas no Sul do Estado. Também foram identificadas e marcadas 450 árvores matrizes, de diversas espécies, entre elas o Jequitibá Rosa, árvore símbolo do Espírito Santo.



Em junho, funcionários da BRK Ambiental, acompanhados de familiares, participaram de um plantio de mudas na Flona de Pacotuba

Já com a Pastoral da Ecologia, da Diocese de Cachoeiro de Itapemirim, a BRK Ambiental distribui, durante caminhadas e outros eventos, sachês de sementes de espécies nativas aos participantes para cultivo. Desde 2002, já foram plantadas 40 mil mudas de espécies nativas e protegidas 15 nascentes entre os municípios de Cachoeiro e Alegre, somando uma área de 75 hectares. As áreas contempladas estão localizadas em Pacotuba, Itaoca, Soturno, Bairro Amarelo, Burarama, entre outras.

Em 2017, nos meses de maio e junho, foram realizados três plantios de mudas: nos bairros IBC e Amarelo, envolvendo moradores e estudantes, e na Flona de Pacotuba, funcionários da BRK Ambiental acompanhados de familiares, em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente. “A preservação ambiental está diretamente integrada à atividade da BRK Ambiental, refletindo na recuperação, na proteção e na produção dos recursos hídricos”, destaca o diretor da empresa, Bruno Ravaglia.

FH Nitro

Mais **PROTEÇÃO, Mais PRODUÇÃO, Mais LUCROS.**

FERTILIZANTES



HERINGER

Viana ES • Fone (27) 2122-2200 • www.heringer.com.br

LABORATÓRIO É REFERÊNCIA EM PESQUISAS DE BENEFICIAMENTO DE CAFÉ

LABORATÓRIO DO IFES VENDA NOVA CONCENTRA PROJETOS DE PESQUISA ACADÊMICA E DE EXTENSÃO QUE ATENDEM MAIS DE 500 CAFEICULTORES DA REGIÃO SERRANA

Fotos LEANDRO FIDELIS



Professor Aldemar (centro) entre alunos que ajudam a transformar a realidade da cafeicultura capixaba.

LEANDRO FIDELIS
✉ safraes@gmail.com

A produção de cafés especiais ganhou um parceiro de peso em Venda Nova do Imigrante, na região serrana. O campus local do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) dispõe de um laboratório que se tornou referência ao impulsionar o cultivo a partir do estudo de técnicas de beneficiamento. Lançado há três anos, o Laboratório de Análise Sensorial de Café já atendeu gratuitamente mais de 500 produtores das montanhas capixabas, na faixa compreendida entre Alfredo Chaves e Zona da Mata Mineira.

O destaque é o Programa de Transferência de Tecnologias e Inovação para Colheita e Pós-Colheita do Café Arábica na Região Serrana do Espírito Santo, que começou em 2015 e envolve alunos do curso superior de Ciência e Tecnologia de Alimentos. A partir do programa, os estudantes realizam análises sensoriais, oferecem assistência técnica e extensão rural para os cafeicultores e promovem dias de campo e mini cursos.

Até agora, mais de 3.000 amostras de café já foram processadas no laboratório. Para este ano, o laboratório deve receber 1.500 amostras para experimentação e

tem previstos treinamentos gratuitos para produtores e não-produtores de análise sensorial e pós-colheita.

Segundo o professor Aldemar Polonini Moreli, os alunos são bolsistas financiados pelo próprio Ifes e também pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia. Além das tecnologias desenvolvidas, o programa mantém intercâmbio com outras instituições de ensino do país. “A ideia é contemplar todas as fases do pós-colheita de café. O campus Venda Nova hoje está preparado para o desenvolvimento de tecnologias de ponta e para prestação de serviços”, destaca Moreli.

MELHORES DEGUSTADORES

As demandas do laboratório do Ifes são crescentes assim como a necessidade de capacitação do grupo. A proposta é qualificar pelo menos dois estudantes por ano como juízes do seletor grupo de degustadores “Q Arabica Grader”, conforme as normas de classificação de café bebida da Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA, na sigla em inglês).

Moreli afirma que os alunos Dério Brioschi, Luiz Henrique Bozzi Pimenta e Maicon Silva estão entre os 60 melhores provadores de café do Brasil. O trio será responsável em dar suporte à fase internacional do Concurso de Cafés Especiais “Cup of Excellence”, de 15 a 22 de outubro, em Venda Nova.

Brioschi, que também é produtor de café, diz que está levando outros conhecimentos para a propriedade da família. “O laboratório dá oportunidade de o produtor estar em contato com o Ifes, e se sentir em casa, pois aqui ele pode aprender a provar café e conhecer as tecnologias que estão sendo desenvolvidas. Estou iniciando uma sala de degustação na minha propriedade com a bagagem que construí aqui. Já tenho capacidade de dar laudo e diferenciar meus cafés de acordo com a qualidade e os mercados que eles podem alcançar.”

O estudante Luiz Henrique conta que procurou a instituição devido aos projetos de referência ligados ao café. “Aqui estamos descobrindo a possibilidade de agregar qualidade ao café no pós-colheita. Estamos derrubando por terra a máxima de que qualidade só vinha da roça com os resultados na fermentação induzida.”



CRIAÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM 2018

A partir de 2018, será criado o Centro de Referência e Excelência em Tecnologia de Qualidade de Cafés no campus do Ifes Venda Nova. Segundo o professor e coordenador do laboratório de Análise Sensorial do Café, Lucas Louzada, o objetivo é proporcionar mais conforto e infraestrutura para pesquisa e extensão e atender o máximo possível de produtores, repassando informações para a comunidade de forma “descomplicada”.

Para isso, Louzada destaca que a instituição de ensino estruturou

os laboratórios para atender suas pesquisas básicas e práticas de ensino. O próximo passo é ter um centro de excelência voltado para os cafés arábica e conilon, trabalhando dois eixos primordiais: pesquisa aplicada e capacitação da comunidade. “Isso vai coroar o que temos trabalhado e construído junto aos professores e demais instituições de Venda Nova. Hoje, temos ligação direta com a Ufes, UFRS, UFV e outros campi do Ifes, além do CN Café da Colômbia”, diz o professor.



// DA GASTRONOMIA AO CAFÉ

A sergipana **Alanne Carvalho de Oliveira (24)** é formada em gastronomia e ingressou no curso de ciência e tecnologia de alimentos para agregar o conhecimento em cafés na sua profissão. “Desde que me formei, pretendia lidar com café. E se antes o plano era só montar uma cafeteria, hoje pretendo atuar no ciclo completo. Quero produzir, plantar e lidar com cafés especiais”, diz.



// TECNOLOGIA NA CAFEICULTURA

O estudante **Gustavo Falqueto de Oliveira (20)** é responsável pela parte de automação, com o desenvolvimento de produtos para a cafeicultura. “Minha função principal é analisar todo o sistema de pós-colheita e aplicar a automação. Hoje, temos estufa e parte de fermentação todos monitorados com aplicativos para fornecer dados aos pesquisadores e produtores. É uma tecnologia aplicada ao arábica, com possibilidade de testes no conilon.”



// QUÍMICA E CAFÉ DE QUALIDADE

Aluna do curso de ciência e tecnologia de alimentos, **Marina Gomes de Castro (27)** dedica-se a tentar provar se um café especial é também especial em sua composição química. “A minha parte é cruzamento de dados sensoriais com dados químicos, se existem mais compostos de açúcares em determinados cafés que outros. É um trabalho inicial, mas vou continuar seguindo essa linha.”

FAZENDA VIRTUAL DO SENAR

SUCESSO NA FEIRA SABORES DA TERRA

AÇÃO UNE O LÚDICO E O EDUCATIVO POR MEIO DA TECNOLOGIA E APRESENTA ANIMAIS E A VIDA NO CAMPO

A Feira Sabores da Terra, que aconteceu entre os dias 18 e 20 de agosto, na Praça do Papa, em Vitória, trouxe para o público cerca de 300 estandes de famílias da agricultura familiar Capixaba. Em destaque o espaço do SENAR-ES, que apresentou uma exposição em realidade aumentada, que levou lavoura e animais da fazenda para interagir no ambiente urbano, proporcionada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR).

Animais como vacas, cavalos, porcos, bezerros, galinhas e pintinhos, além de plantações diversas. Tudo isso pode ser visto pelos visitantes da Sabores da Terra, nos três dias de evento por meio da tecnologia conhecida como realidade aumentada. O mundo real e o virtual se misturam na projeção de figuras em um cenário filmado, visto de forma simultânea, em um telão separado, passa a sensação de acontecer no momento presente. A intenção foi aproximar o público urbano do ambiente de uma fazenda e mostrar o trabalho que o SENAR desenvolve e o potencial do meio rural.



Exposição da fazenda do SENAR em Shopping de Salvador (BA).

A mostra faz parte da campanha “Uma Janela para o futuro do Brasil”, que divulga a forma como o SENAR Brasil vem contribuindo para a evolução da agropecuária, com qualificação profissional e assistência técnica, o que garante aumento de renda, produtividade e segurança para o produtor rural. No Espírito Santo, só em 2016, 32.274 pessoas foram capacitadas pelos treinamentos do Senar-ES.

Para a superintendente do Senar-ES, Letícia Toniato Simões, essa interatividade chama atenção para a importância do agronegócio e das

famílias que trabalham para a produção de alimentos no país. “Trazer a realidade virtual para uma feira que é tradicional no calendário do Estado foi muito importante para que os visitantes compreendessem melhor a importância do trabalho desenvolvido pelo SENAR no campo. Dividimos com todos o que vem sendo feito ao longo dos anos pela entidade, que é informação, tecnologia e inovação para a evolução do meio rural”, explica.

A fazenda virtual do SENAR já foi montada em Brasília (DF), Porto Alegre (RS), Manaus (AM), Fortaleza (CE) e Salvador (BA).

CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

AULA INAUGURAL DO CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO DO SENAR

A aula inaugural do primeiro Curso em Agronegócio do SENAR Brasil em solo capixaba reuniu os estudantes aprovados no processo seletivo, autoridades de Rio Bananal, funcionários do Sindicato do município, e, representando o Sistema Faes/Senar-ES, estive-

ram presentes o presidente Júlio Rocha, a superintendente, Letícia Toniato Simões e o coordenador de Formação Profissional, Fabricio Gobbo. A solenidade foi realizada dia 12 de agosto, no Sindicato Rural de Rio Bananal, polo das aulas presenciais do curso.

O Curso Técnico em Agronegócio, certificado pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado do Espírito Santo (Crea-ES) é o primeiro de nível médio na modalidade a distância,

Foto TDA BRASIL



20% de aulas presenciais (nos polos e em visitas técnicas) e 80% de aulas disponibilizadas no portal da rede, oferecido pelo SENAR. A capacitação tem duração de dois anos e carga

horária de 1.230 horas. O objetivo é formar profissionais habilitados na aplicação dos procedimentos de gestão e comercialização do agronegócio, visando as diferentes áreas e

cadeias produtivas da agropecuária. Desde 2015, a Rede e-Tec Brasil, do SENAR, já formou suas primeiras turmas do curso e conta com mais de 8 mil alunos capacitados.

**APROVEITE
TODA A LINHA
DE MOTOSSERRAS
COM 2 ANOS
DE GARANTIA.**



STIHL®

MOTOSSERRAS COM DESCONTOS ESPECIAIS

Além de alta performance, resistência e praticidade, as motosserras STIHL possuem garantia de 2 anos em toda a linha. E ainda tem mais: assistência técnica exclusiva de fábrica e descontos em alguns modelos. Confira as soluções STIHL e escolha a motosserra ideal para sua atividade.

MOTOSSERRA MS 170
Código: 1130-206-0337

6x de R\$ 136,82*
Total à vista R\$ 769,00 | Total a prazo em 6x R\$ 820,94



Brinde

Na compra de uma Motosserra MS 170 ou MS 180, ganhe um misturador de combustível.

STIHL®

J. Azevedo
CONCESSIONÁRIA

STIHL®

PROGRAME-SE! CONFIRMADA SEXTA EDIÇÃO DA FEIRA CAFÉ COM LEITE, DE 20 A 24 DE SETEMBRO DE 2017, EM SANTA TERESA

A 26ª Festa do Produtor Rural de Jaguaré aconteceu entre os dias 30 de junho e 02 de julho, no Parque de Exposições do município. Shows, exposição com produtos agropecuários e palestras voltadas para economia, meio ambiente e vida rural, shows

e bingo fizeram a alegria de quem circulou por lá. A 26ª Festa do Produtor Rural de Jaguaré é uma realização do Sindicato Rural e conta com o apoio da Prefeitura Municipal. O Senar, mais uma vez marcou presença com seus minicursos. Uma festa!

ESTADO GANHA FRIGORÍFICO PARA OVINOS EM VARGEM ALTA

A região Sul do Espírito Santo acaba de ganhar um frigorífico para o abate de ovinos e caprinos. A unidade fica no distrito de Boa Esperança, em Vargem Alta, e tem a capacidade de abater até 80 animais por dia. O registro junto ao Serviço de Inspeção Estadual (SIE) do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf) foi concedido em junho. A expectativa é de que o empreendimento, que já entrou em funcionamento, gere inicialmente 17 empregos diretos.

De acordo com o proprietário do frigorífico “Sempre Amigo”, Ronilo Romeu Altoé, o objetivo é atender criadores de todo o Estado. “Foram investidos cerca de R\$ 4,5 milhões para levar à população um serviço de qualidade, devidamente regularizado. Além disso, o custo com o abate será reduzido”, avaliou Ronilo Altoé.



**PLANOS ESPECIAIS
PARA EMPRESAS E
PRODUTORES RURAIS**



NÃO COMPRE ANTES DE NOS CONSULTAR



ANTES DE FAZER QUALQUER NEGÓCIO, CONSULTE A DICAUTO / BR 482, KM 95 . (28) 3553 1415 | 99976 4074 . GUAÇUÍ-ES

COOCAFÉ E SICOOB REALIZAM COM SUCESSO COOPEAGRO EM ESPERA FELIZ

O parque de exposições da cidade mineira de Espera Feliz recebeu nos dias 17 e 18 de agosto o Coopeagro (1º Encontro de Negócios Sicoob Credisudeste/Coocafé). O evento, voltado para a realização de negócios do setor

agropecuário movimentou a região. Mais de 40 empresas do agronegócio, tanto da cafeicultura quanto da pecuária, estiveram presentes. O encontro de negócios resultou de uma parceria entre a Coocafé e o Sicoob Credisudeste.

MAIS UMA SUPER EDIÇÃO DA FESTA DO PRODUTOR RURAL DE JAGUARÉ

A 26ª Festa do Produtor Rural de Jaguaré aconteceu entre os dias 30 de junho e 02 de julho, no Parque de Exposições do município. Shows, exposição com produtos agropecuários e palestras voltadas para economia, meio ambiente e vida rural, shows

e bingo fizeram a alegria de quem circulou por lá. A 26ª Festa do Produtor Rural de Jaguaré é uma realização do Sindicato Rural e conta com o apoio da Prefeitura Municipal. O Senar, mais uma vez marcou presença com seus minicursos. Uma festa!

COOPEAVI REPRESENTADA NO FÓRUM MUNDIAL DE PRODUTORES DE CAFÉ

A Cooperativa Agropecuária Centro-Serrana (Coopeavi) esteve representada no 1º Fórum Mundial de Produtores de Café, que reuniu cafeicultores, exportadores, importadores,

compradores, torradores e distribuidores de 10 a 12 de julho, em Medellín, na Colômbia. Durante três dias, os participantes discutiram os desafios da cafeicultura no planeta.

PRODUTOR AUMENTE SEU LUCRO, REDUZA A MÃO DE OBRA E ELEVE SUA QUALIDADE!

DEBULHADOR
DE PIMENTA
DO REINO

SECADOR
ROTATIVO PARA
CAFÉ E PIMENTA

DESCASCADOR
DE CAFÉ

RECOLHEDORA
DE CAFÉ
CONILON

PIMENTA DO REINO

CAFÉ CONILON

Conheça os melhores equipamentos para o processamento de **café** e **pimenta do reino**, em condições especiais!

INOVAÇÃO CONSTANTE,
O DNA DA PALINI & ALVES.
palinialves.com.br



PALINI & ALVES
MÁQUINAS AGRÍCOLAS
Tecnologia sem limites



UM NOVO OLHAR SOB A FLORESTA

MOSTRA PROMOVIDA PELA FIBRIA EXPÕS AS RIQUEZAS DA FLORESTA PLANTADA

A Mata Atlântica, as aves, os mamíferos, as comunidades tradicionais e os produtores rurais foram algumas das estrelas de uma exposição multimídia que fizeram o capixaba conhecer a floresta plantada sob um novo ponto de vista. Com fotos de Araquém Alcântara, reconhecido como um dos principais fotógrafos de natureza no Brasil, e vídeos em 360° de realidade virtual, a mostra interativa “A Floresta sob um Novo Prisma” integrou as celebrações dos 50 anos de operação da Fibria no Espírito Santo. A exposição ficou em cartaz de 6 a 30 de julho na Sesi Arte Galeria, na sede da Federação das Indústrias do Espírito Santo, em Vitória (ES).

Das montanhas capixabas ao litoral do extremo Sul da Bahia, passando pelas tribos indígenas de Aracruz e pela realidade dos pescadores de Barra do Riacho, Araquém Alcântara percorreu aproximadamente 5 mil quilômetros. A mostra “A floresta sob um novo prisma” foi resultado dessa expedição. Ao todo, foram selecionadas 40 fotografias, registradas em 12 municípios capixabas e quatro baianos.

“Esse projeto mostrou como o território sob influência da ativi-



Ao todo, foram selecionadas 40 fotografias, registradas no Espírito Santo e na Bahia.

dade da Fibria é conectado e possui uma ligação sistêmica entre regiões, comunidades tradicionais, empresa e o meio ambiente. Essa conexão valoriza a diversidade, o diálogo, a construção conjunta, a parceria e a pluralidade que habita os territórios capixaba e do extremo sul da Bahia”, diz o presidente da Fibria, Marcelo Castelli.

Além de belas fotos, outra novidade da exposição foram os

vídeos em 360°, em realidade virtual (VR). Um jipe cenográfico levou os visitantes para uma experiência virtual que possibilitou acompanhar, em uma imersão quase real, atividades como a retirada de favos de mel de colmeias em florestas de eucalipto, o plantio de mudas nativas de Mata Atlântica e a produção de alimentos por parte de agricultores familiares, entre outras experiências. Para isso, eles utilizaram óculos com tecnologia VR de última geração.

Outro detalhe da exposição foi a interação com algumas fotos. Cinco delas tiveram suas histórias aprofundadas por meio de vídeos narrados pelos próprios protagonistas da foto. A mostra fotográfica também teve outra particularidade: três fotos expostas contaram com a técnica de audiodescrição, que possibilitou que pessoas com deficiência visual pudessem interagir com as imagens.



CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO DO SENAR CHEGA AO ESPÍRITO SANTO

POLO PRESENCIAL EM RIO BANANAL/ES

RECONHECIDO PELO MEC E CREA



Gratuito



A Distância
Semipresencial



2 anos de duração



etec.senar.org.br

SISTEMA



NA EXPOSUL RURAL, GOVERNO CRIA FUNDO COM R\$ 50 MILHÕES E ANUNCIA BARRAGENS

Na abertura da ExpoSul Rural, dia 21 de junho, em Cachoeiro de Itapemirim, o governador Paulo Hartung sancionou a lei que cria o Fundo de Desenvolvimento Econômico Regional do Sul do Estado do Espírito Santo (Fundesul), que fomentará projetos privados que gerem emprego e renda na região. Além disso, foi assinado acordo com oito prefeituras para a elaboração do projeto de oito barragens.

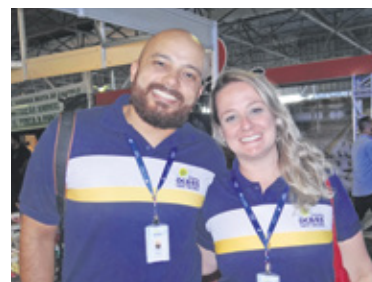
Na ocasião, foi assinado o termo de cooperação técnica para contratação e elaboração de oito projetos de barragens nos seguintes municípios: Alegre, Castelo, Conceição do Castelo, Guaçuí, Ibatiba, Irupí, Jerônimo Monteiro e Muqui. Neste acordo, a Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag) ficará responsável pelo projeto e pela execução da obra, enquanto as prefeituras ficam responsáveis pelo licenciamento, pela outorga, além da titularidade das terras. Será investido R\$ 1,4 milhão nos projetos.

A previsão é de que os projetos sejam concluídos em seis meses. Em seguida, será aberto o processo licitatório para a contratação de empresa para a execução da obra. A quantidade de armazenamento dos reservatórios e a extensão da área que a barragem ocupará serão definidas de acordo com os projetos que serão elaborados. Também foi assinado acordo com a Prefeitura de Presidente Kennedy, que ficará responsável pela contratação e pela elaboração do projeto de três barragens, enquanto a Seag executará as obras. A ExpoSul Rural é uma feira de negócios com foco em sustentabilidade, tecnologia e inovação e envolve 29 municípios, em atividades variadas das cadeias produtivas do meio rural.



FUNDESUL

O Fundesul é uma iniciativa do Governo do Estado para fomentar projetos de investimentos privados para as microrregiões Caparaó, Central Sul e Litoral Sul, que possam resultar direta ou indiretamente na geração de emprego e renda. O fundo será gerido pelo Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) e atenderá 27 municípios do sul capixaba, impactando uma população de cerca de 700 mil habitantes. Para a instalação do Fundesul, haverá um aporte de R\$ 50 milhões do Estado. Os municípios também poderão alocar recursos próprios e se tornarem cotistas remunerados pelo Fundo. O início das operações está previsto para o próximo mês de agosto. Um escritório do Bandes será instalado em Cachoeiro de Itapemirim, para facilitar ainda mais o contato com os empreendedores locais.





PROGRAMA ESTADUAL DE CONSTRUÇÃO DE BARRAGENS

O Programa Estadual de Construção de Barragens prevê o investimento de R\$ 60 milhões, por meio de recursos da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), para a implantação de 60 reservatórios de água no interior do Estado até 2018. A estimativa é que, com a implantação de todas as barragens, sejam armazenados 67,2 bilhões de litros de água: o suficiente para abastecer 1,2 milhão de pessoas durante um ano, ou irrigar 22 mil hectares de café.



6º SIMPÓSIO DO PRODUTOR DE CONILON LOTA AUDITÓRIO CENTRAL DO CEUNES/UFES DE SÃO MATEUS

CENTENAS DE PRODUTORES RURAIS, ESTUDANTES, PESQUISADORES E EMPRESAS DA CADEIA DO CONILON PRESTIGIARAM PROGRAMAÇÃO TÉCNICA NO NORTE DO ESTADO



O simpósio contou com palestras e debates, sendo dirigidos a agricultores da região, técnicos do segmento e estudantes do curso de Agronomia, incentivando a integração entre a comunidade acadêmica e a população local. A coordenação é do professor do Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas (DCAB) do Ceunes, Fábio Luiz Partelli, em parceria com a empresa júnior de Agronomia da Universidade, a Projagro.



Professor Dr. Fábio Luiz Partelli

COORDENADOR DO 6º SIMPÓSIO DO PRODUTOR DE CONILON

“O Simpósio deste ano nos trouxe a oportunidade de trazer uma figura de renome, com grande conhecimento, o Prof. Alysson Paolinelli, o responsável por promover a formação de mais de 1.500 pesquisadores, mestres e doutores, que mudaram a realidade da cafeicultura brasileira. Pensamos em trazê-lo porque depois de um período de seca tão prolongado é preciso que os produtores se motivem com energia positiva, ânimo e esperança. E nisso, Paolinelli é excepcional.

As palestras se voltaram para o manejo com sustentabilidade. Weverton Pereira Rodrigues tratou do tema ‘como amenizar os efeitos do estresse ambiental no Conilon’; o Dr. Ivoney Gontijo sobre ‘manejo do solo com sustentabilidade’ e tratei da



Ministro da Agricultura entre 1974 e 1979, Alysson Paolinelli é um dos responsáveis pela revolução que colocou a agricultura brasileira entre as melhores do mundo. O país passou de grande importador a um dos maiores exportadores de alimentos.

// PROFESSOR ALYSSON PAOLINELLI

Um dos palestrantes do 6º Simpósio do Produtor de Conilon, o Prof. Alysson Paolinelli nasceu na cidade mineira de Bambuí. Formado em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal de Lavras (MG), se especializou no potencial da região do Cerrado para a produção agrícola. Foi ministro da Agricultura entre 1974 e 1979, período em que liderou uma revolução no mercado agrícola brasileiro.

No final da década de 60, foi um dos responsáveis pela criação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agrícola (Embrapa), promoveu a ocupação do Cerrado e implantou um programa de bolsas de estudos para estudantes brasileiros nos maiores centros de pesquisa do mundo. Tudo motivado pela crença de que não é possível gerar desenvolvimento sem investir em pesquisa, em ciência e em tecnologia.

Paolinelli pontuou, por várias vezes em sua apresentação, o interesse de tantos jovens pelo campo. “Entusiasma-me ver tantos jovens estudantes em um evento técnico como esse, gastando seu tempo aqui para discutir problemas nacionais. É nesse ambiente que surgem grandes ideias e projetos que podem revolucionar cenários.”

‘avaliação de genótipos pelo Ceunes com contribuição do cafeicultor’. É preciso que o produtor perceba que as práticas que ele terá no manejo gerará resultados muito satisfatórios. As pesquisas demonstram isso.

Mantivemos os depoimentos dos cafeicultores que compartilham suas experiências com o público. Este ano recebemos José Ferreira Pinto, do interior do Rio de Janeiro; Eliseu Bunomo, de São Mateus e Eloiza Rocha Lopes Magnago.



Innovation
that excites

DESAFIO **NOVA** NISSAN **FRONTIER**

Força | Tecnologia | Tradição



Nissan Frontier LE 4x4

A partir de

R\$ 155.900
à vista⁽¹⁾

Taxa ZERO⁽¹⁾

100% da tabela FIPE
no seu usado⁽²⁾



FAÇA UM TEST DRIVE NA **KOBE**
www.kobenissan.com.br

Kobe

VITÓRIA

Goiabeiras I (27) 3145 2900

VILA VELHA

Lindemberg I (27) 3311 0000

LINHARES

Nova Betânia I (27) 3264 8950



Minha escolha faz a diferença no trânsito.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO E INSTITUTO NISSAN JUNTOS NO COMBATE AO TRABALHO INFANTIL.

Financiamento pelo CDC (Crédito Direto ao Consumidor) através BANCO RO BRASIL, S.A. CNPJ/MF nº 62.307848/0001-15. Condições válidas para pessoa física, para o veículo Frontier LE 4x4, pintura sólida, até 31/08/2017 ou enquanto durar o estoque de 50 veículos: preço à vista de R\$ 155.900,00, nas seguintes condições: 70.000% de entrada (R\$ 123.160,00), mais saldo financiado em 12 meses com parcelas fixas de R\$ 2.849,12. Taxa de juros de 0,00% (a.m) e Taxa de juros de 0,00% (a.a). Tarifa de Cadastro de R\$ 648,00 mais Despesas com Registro de Contrato no valor de R\$ 120,29 referente ao Estado de SP (variando conforme estado) mais impostos (ICP) R\$ 684,62. Custo efetivo total 0,67% (a.m) e 0,39% (a.a). Valor total do bem R\$ 157.350,50. Frete incluso. Crédito sujeito a análise e aprovação de crédito. Mais informações no site www.nissan.com.br ou pelo SAC Nissan (0800 011 1090). 100% da TABELA FIPE VALUO PARA NISSAN FRONTIER LE 4x4 2017. Oferta válida até 31/08/2017, somente para a troca por um Nissan Frontier LE 2017 0km, respeitadas as seguintes condições: (i) Nissan importado, diretamente pela Nissan do Brasil, ou fabricado no país, ou qualquer outro veículo fabricado no Brasil; (ii) válido apenas para veículos ano/modelo 2015 a 2017; (iii) com valor máximo do veículo usado de R\$ 70.000,00 (tabela vigente da FIPE); (iv) quilometragem máxima de 12.000km/ano; (v) todas as revisões de fábrica realizadas na concessionária credenciada da respectiva marca; (vi) documentação do veículo livre de quaisquer ônus e/ou pendências; (vii) veículo em bom estado de conservação e sem avarias que depreciem seu valor; (viii) o CPF/CNPJ do proprietário do veículo usado deve ser obrigatoriamente o mesmo do comprador do veículo novo. Esta condição não é válida para a troca de veículos usados de frota, táxis, locadoras, leilões, seguradoras e veículos recuperados de seguradora, tampouco para aquisição por modalidade de vendas diretas ou veículos que possuam instalação de "Kit Cab" instalada, tampouco para aquisição por modalidade de vendas diretas. São 100% TROCA valores medidos em condições-padrão do laboratório (NBR-7024) e ajustados para simular condições mais comuns de utilização. O consumo poderá variar para mais ou para menos, dependendo das condições de uso. Para mais informações, acesse www.inmetro.gov.br e www.conpet.gov.br. Garantia de três anos, sem limite de quilometragem para uso particular, 100 mil km para uso comercial, ou o que vencer primeiro, demais condições, conforme manual de garantia do veículo. Nissan Way Assistance: Assistência 24 horas em todo o país, por 2 anos. Mais informações no site www.nissan.com.br ou pelo SAC Nissan (0800 011 1090). CINTO DE SEGURANÇA SALVA VIDAS.

SEMANA AGRONÔMICA DO CCAE UFES (ALEGRE)

A 28ª Semana Agronômica do CCAE está com inscrições abertas. O evento é organizado pelo Centro de Ciências Agrárias e Engenharias (CCAUE), localizado no campus de Alegre, e ocorrerá entre os dias 18 e 22 de setembro. A programação do evento incluirá palestras, mesas de debate, minicursos e a premiação dos melhores trabalhos. Os trabalhos científicos terão enfoque nas áreas de Ciências Florestais, Engenharia Agrícola, Fisiologia Vegetal, Fitotecnia, Fitossanidade, Biotecnologia e Melhoramento de plantas, Produção Animal e Solos e Nutrição de Plantas. As inscrições podem ser feitas no site www.seagroufes2017.com.



CAMPUS DE ALEGRE DO IFES RECEBE II SIMPÓSIO DE CAFEICULTURA DO CAPARAÓ

O Campus de Alegre, do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), recebe o II Simpósio de Cafeicultura do Caparaó, entre os dias 31 de agosto e 2 de setembro. Com o tema “A Cafeicultura do Caparaó: Cultura, ambiente e produto”, esta edição espera reunir cerca de 800 cafeicultores da região. A inscrição poderá ser feita no dia e no local do evento. A programação é variada e conta com minicursos, palestras e rodadas de negócios. Os participantes poderão também experimentar cafés em uma cafeteria

especialmente montada por profissionais, com opções especiais. Além dos cafeicultores, participam do evento microempreendedores individuais, servidores públicos de ensino técnico e pesquisa, entre outros, totalizando cerca de dois mil envolvidos. O evento é realizado pelo Campus de Alegre do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), em parceria com a Caparaó Jr. – Empresa Júnior do Curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura do Ifes, Samarco Mineração e Sebrae e diversos apoiadores.

VITÓRIA RECEBE 11º SIMPÓSIO ESTADUAL DO CAFÉ EM SETEMBRO

O Centro de Desenvolvimento Tecnológico do Café (CETCAF) realiza, entre os dias 26 e 28 de setembro de 2017, o 11º Simpósio Estadual do Café, em Vitória. O evento, que será realizado no auditório do Centro do Comércio de Café de Vitória – CCCV, tem como tema “Café com Sustentabilidade”. De acordo com os organizadores, o objetivo do Simpósio Estadual é

discutir no momento a questão da importação de café à luz da realidade produtiva, focando ainda a competitividade do solúvel brasileiro. Também enfocada a comercialização de microlotes de cafés especiais, além de um painel específico sobre Tecnologia e Conjuntura. Mais informações no <http://cccmg.com.br/vitoria-es-recebe-11o-simposio-estadual-do-cafe-em-setembro/>

MARCELO COELHO É O NOVO DIRETOR-PRESIDENTE DO INCAPER

O Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) tem um novo diretor presidente desde o início de agosto. O antigo diretor-presidente do Instituto, Marcelo Suzart, apresentou o pedido de exoneração de seu cargo, por motivos pessoais. Suzart assumiu seu antigo cargo como professor do curso de Agronomia na Universidade Federal do Espírito Santo, no campus de São Mateus. Em seu lugar assumiu o produtor rural, ex-deputado estadual e ex-prefeito do município de Aracruz, Marcelo Coelho.



6ª STA MOSTRA A FORÇA DO AGRO NO ESPÍRITO SANTO

Mais uma vez a Semana Tecnológica do Agronegócio mostrou a força do segmento e do cooperativismo no Espírito Santo. Entre os dias 16 e 19 de agosto, no Parque de Exposições de Santa Teresa, o evento realizado pela Coopeavi recebeu público recorde de 5.426 visitantes e registrou faturamento de aproximadamente R\$ 22 milhões, um aumento de 16% em relação ao ano passado.

Durante quatro dias, a programação contou com exposições,

palestras, balcão de negociações com as melhores oportunidades para aquisição de insumos e equipamentos agrícolas e diversão para as famílias dos associados de 82 municípios do Espírito Santo e de Minas Gerais.

E com a movimentação de pessoas e boas vendas, o maior evento de capacitação e negócios do cooperativismo capixaba contrariou todas as expectativas diante da atual crise econômica no país.

EM NÚMEROS

5.426 PESSOAS

82 MUNICÍPIOS DO ES E MG

R\$ 22 MILHÕES EM NEGÓCIOS



FOTOS GABRIEL LORDELLO



'O AGRO QUE DÁ NEGÓCIOS'

Nos últimos anos, o agro se tornou responsável pelo superávit da Balança Comercial e o Brasil desponta como celeiro na produção mundial de alimentos. Com dados surpreendentes que mostram a força do segmento, o gerente executivo de marketing da Coopeavi, Daniel Piazzini, comandou o workshop "Cooperativismo: o Agro que Dá Negócios" para um grupo de aproximadamente 100 estudantes, no auditório da STA. A apresentação abriu a programação do evento.

"O objetivo é trazer para os jovens essa questão das oportunidades oferecidas pelo agro. Diante desse mundo volátil, a chave é a inovação. Já há algum tempo, o agro é o carro-chefe, puxando a economia do Brasil. Toda essa cadeia, que vai do agricultor ao

consumidor final geram oportunidades. E o caminho é o jovem ficar no campo, dar suporte às cidades do interior para desenvolver esses trabalhos e tudo prospera", avalia Piazzini.

Depois de exibir o vídeo "Reflexões sobre a Evolução da Agricultura no Brasil", o palestrante mostrou a

importância de empreender no meio rural com ações que começam dentro da propriedade, mas também podem extrapolar a porteira. Segundo ele, novas profissões e tecnologias estão surgindo para facilitar a vida dos agricultores, aumentar a produtividade e a qualidade dos alimentos. "A digitalização do mundo beneficia o pequeno negócio e o cooperativismo também é uma solução interessante para o setor", destacou.

// MERCADO DE TRABALHO

As estudantes do 4º período de administração da Farese Karoliny Costa (21), Daiane Kuster (24) e Ana Flávia Mendonça (21) saíram da palestra mais motivadas a aproveitar as futuras oportunidades de trabalho nos municípios onde vivem.





POR DENTRO DAS OPORTUNIDADES DAS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS

O penúltimo dia da 6ª STA contou com a participação maciça do público nas quatro palestras ministradas no auditório do evento. Os temas focaram principalmente a cafeicultura, atividade carro-chefe de milhares de associados à Coopeavi.

Pela manhã, o diretor do Inovates, Anselmo Buss Júnior, trouxe o mundo das Indicações Geográficas (IGs) para os produtores. O público ficou por dentro de como alguns produtos e serviços notórios em certas regiões ficam protegidos e valorizados a partir do selo internacional.

E nesse universo incluem-se os cafés. Só no Espírito Santo, três projetos pleiteiam a IG pela primeira vez para o produto: Café das Montanhas, Conilon Capixaba e Cafés do Caparaó. Os projetos têm parceria com o Sebrae/

ES e previsão para inscrição em 2018 no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (Inpi). A Coopeavi é parceira na IG do Café das Montanhas.

“As Indicações Geográficas constituem um ativo de Propriedade Industrial e uma importante ferramenta na proteção e promoção de áreas geográficas vinculadas a produtos e

serviços específicos. O registro delas proporciona melhoria da qualidade de produtos e serviços e viabiliza o acesso a nichos de mercado”.

EM NÚMEROS

10 PALESTRAS
TOTAL: 10 HORAS



// BONS NEGÓCIOS COM IG

A possibilidade de alcançar preços melhores para o café com a Indicação Geográfica (IG) foi o que animou os cunhados cafeicultores Edivaldo Possimoser (27), Gilmar Kluch (33) e Rauny Garbrecht (23), de Itarana. “A certificação que conhecemos valoriza o produto, demarca o lugar como único que pode produzir”, disse Garbrecht.



UM NOVO COOPERATIVISMO BASEADO NO PODER FEMININO

O sábado se coloriu de cor de rosa na 6ª STA. Com muita descontração, o palestrante motivacional Roberto Belotti ministrou a palestra “Os Desafios das Mulheres para Construir um Novo Cooperativismo”, com a participação de homens e mulheres.

Belotti falou aos participantes da importância de se buscar a automotivação num mundo de mudanças constantes e de resgatar o papel da mulher como figura imprescindível para o desenvolvimento do país, não apenas por seu trabalho diário, como também pelo desenvolvimento de lideranças femininas cooperativas.

Ao final da palestra, as mulheres participaram da exposição de tratamentos modernos para a pele e de um aulão de ritmos, que colocou todo mundo para dançar e descontraír na parte central da feira.

// SUPERAÇÃO E AMOR AO AGRO

Entre as participantes da palestra motivacional, a cafeicultora Ivone-te Rodrigues de Souza Hilgert (37), de Serra dos Pregos, em Tabocas (Santa Teresa) se destacou pelo relato emocionante. Mãe de três filhos, entre eles Lorrany (18), a cooperada assumiu a administração dos negócios após o marido se acidentar e perder uma perna. “Eu amo o que faço. Não tenho vergonha de dizer que sou proprietária rural.”



PECUÁRIA: ÚLTIMA ATIVIDADE DA STA AMPLIA VISIBILIDADE

A pecuária foi a última atividade do agronegócio capixaba a ingressar na Semana Tecnológica do Agronegócio (STA). A atividade, que representa 20% dos 12 mil associados da Coopeavi, ganhou espaço de destaque nesta sexta edição do evento, com exposição de gados, venda de ração e palestra sobre manejo pré e pós parto em vacas.

O gerente regional de Nutrição Animal da Coopeavi, Clovis de Souza Franco, afirma que a exposição de gados movimentou a STA. “Podemos garantir que a presença dos expositores e dos animais, além de brilhantismo para a feira, trouxe oportunidades de negócios. Esses expositores estão disponibilizando genética superior aos produtores que visitam a feira para melhorarem o rebanho das suas fazendas.”

Ao contrário de 2016, que expôs apenas duas raças de gado, nesta



edição o público teve acesso a animais de raças tanto de corte quanto de leite. Os destaques foram os animais das raças Nelore, Guzerá, Guzolando, Girolando e Holandês. “Com essa diversidade, a resposta do público foi bem maior. Os expositores ficaram bastante satisfeitos e os produtores viram a possibilidade de gerar animais melhores no rebanho”, destacou Clovis.

// ECONOMIA

Os baixos valores das matérias-primas reduziram significativamente o preço das rações na STA. Cooperado há três anos, o pecuarista Fabiano de Oliveira Cândido (36), de Goia-beiras (MG) aproveitou a viagem de cinco horas até a feira para comprar ração. “A ração da Coopeavi é uma das melhores do mercado.”



ITARANA VENCE AS TRÊS CATEGORIAS DO CONCURSO 'SINGLE ORIGIN'

Itarana, na região central do Espírito Santo, entra para o rol dos melhores cafés especiais do Estado. O município é a origem dos produtores vencedores das três categorias do Concurso de Qualidade de Café "Single Origin", promovido pela Coopeavi. O anúncio dos campeões foi feito no encerramento da 6ª Semana Tecnológica do Agronegócio (STA), no dia 19.

Com notas superiores a 85 pontos, os primeiros colocados são: Sidney Grunewald (Categoria Arábica), sua esposa, Alessandra Sassemburg (Feminino) e Giovanio Cesar Sering (Categoria Conilon). Cada produtor teve a saca de café arábica comprada pela cooperativa a R\$ 1.800,00 e café conilon por R\$1.000,00. Além disso, terão suas histórias contadas no rótulo da série especial de cafés torrados e moídos "Pronova", lançada durante a STA.

Sering já venceu outro prêmio da cooperativa e se diz muito feliz com o resultado. "É uma alegria grande. A primeira vez já não é fácil de ganhar, agora manter a qualidade do seu café com um trabalho bem feito é ainda mais difícil. Para adquirir qualidade, você tem que abraçar a roça, tratá-la como sua família durante o dia."

A campeã da primeira edição do concurso feminino, Alessandra Sassemburg, comprovou a importância da mulher na produção de cafés de qualidade. "É um trabalho árduo que a gente vem fazendo

no dia a dia juntamente com a família, com muito carinho, amor e cuidado, porque, afinal, estamos produzindo um alimento", declarou.

Logo após o anúncio, a família foi surpreendida com a vitória do

marido da cafeicultora, Sidney Grunewald, na categoria Arábica. "O segredo é dedicação e amor. A vitória é uma motivação para outros produtores, que veem valor agregado e potencial na nossa região".



Confira a classificação geral do Concurso Single Origin!

PREMIAÇÃO ARÁBICA MASCULINO

- 1º - Sidney Grunewald (Itarana/Barra Encoberta)
- 2º - Jose Delpupo (Afonso Cláudio/Vila Pontões)
- 3º - Silvianus Kutz (Itarana/Barra Encoberta)

PREMIAÇÃO ARÁBICA FEMININO

- 1º - Alessandra Sassemburg Grunewaldt (Itarana/Barra Encoberta)
- 2º - Geisilane Timm (Itarana/Alto Jatibocas)
- 3º - Viviane Kinaak Antunes Delpupo (Afonso Cláudio/Pontões)

PREMIAÇÃO CONILON

- 1º - Giovanio Cesar Sering (Itarana/Alto Santa Joana)
- 2º - Jose Braz Ortelan (Santa Teresa/Alto Caldeirão)
- 3º - Mariceia Aparecida Bleidorn Pancini (Cachoeiro De Itapemirim/São Vicente)



Os expositores enaltecem o evento. A engenheira agrônoma e representante técnica de vendas da Syngenta, Daniele Vasconcelos, aposta todos os anos na STA. "Além de ser uma excelente oportunidade para fazer negócios, a feira reúne o público que queremos atingir."



Outro expositor, o coordenador comercial da Yara, Tiago Costa Machado, resalta a facilidade para encontrar os clientes. "Para nós é importante para trazer as tecnologias da empresa, oferecer melhores condições e reunir um grande número de produtores."





// RUY DIAS DE SOUZA - DIRETOR
DE ATENDIMENTO DO SEBRAE/ES

"Já vim várias vezes à STA, tenho uma ligação sentimental e respeito extraordinário pela Coopeavi. Sempre que puder vou apoiar uma instituição como essa que é motivo de orgulho para nós capixabas."



// ARNO POTRATZ
PRESIDENTE DA COOPEAVI



// DENILSON POTRATZ
VICE-PRESIDENTE DA COOPEAVI



"Vocês cooperados são os donos da cooperativa e aqui têm toda a possibilidade de fazer boas compras, pois nossos preços são acessíveis. Que os adubos adquiridos fertilizem as suas lavouras e vocês cooperados produzam mais cafés e produtos de qualidade. Esse é o nosso desejo", declara.

"Estamos muito felizes com os números que alcançamos nessa feira. "O resultado mostra que os números não são importantes somente para a cooperativa, mas para os nossos associados. Nós mesmos patrões são os cooperados, temos que adequar a STA às suas necessidades".



// NÉLIO HAND
PRESIDENTE DA AVES/ASES

"Temos parcerias fortes na avicultura e a Coopeavi é o braço direito, a âncora neste trabalho. O trabalho da cooperativa reflete sua importância num evento tão grandioso como a STA, dando oportunidade aos cooperados com condições diferenciadas. É o Brasil superando as crises do dia a dia e o agro segurando as pontas do país."



// CARLOS ANDRÉ SANTOS DE
OLIVEIRA- SUPERINTENDENTE
DA OCB/SESCOOP-ES



// MARCUS MAGALHÃES
SUBSECRETÁRIO DE
ESTADO DA AGRICULTURA



// EVAIR VIEIRA DE MELO-
DEPUTADO FEDERAL

"A informação é o grande produto de todos nós. A Coopeavi tem credibilidade e, ao fazer um evento com este, além do produtor ter informação, ele vai ganhar confiança no seu próprio negócio, percebe que não está sozinho, que é parte desse processo."

"A STA é um evento inovador, traz para os associados informação, oportunidade de bons negócios, com envolvimento dos núcleos femininos, dos associados e do quadro de colaboradores. A Coopeavi se mostra fortalecida, acreditando na superação da crise com ótimos indicadores. Parabéns a todos!"

"A STA mostra a força do agro capixaba. Todo evento que leva informações ao campo, a possibilidade de o agro refletir o momento em que se vive é válido. O evento mostra a vanguarda da cooperativa, sua transparência e que quer o bem dos seus sócios. A STA é a porta de entrada de um futuro promissor para o agronegócio capixaba."

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM KENNEDY IRÁ NORTEAR TODOS OS SETORES

Anunciado no início de julho, com a presença do governador Paulo Hartung, a elaboração do Planejamento Estratégico de Presidente Kennedy irá nortear o desenvolvimento do município em todos os setores, pelos próximos anos. O evento contou com a participação maciça de políticos, empresários e população, pela importância e impacto que terá para toda a região Sul do Estado e, mesmo, de todo o Espírito Santo.

Na ocasião, o Município anunciou um aporte de R\$ 50 milhões no Fundo de Desenvolvimento Econômico do Sul do Espírito Santo (Fundesul). A utilização do recurso, que será gerenciado pelo Bandes, só



pode ser feita por empresas que tenham interesse em se instalar em Presidente Kennedy, facilitando assim sua implantação e tornando-se uma cidade ainda mais atrativa para novos investimentos privados.

COMEFI®
COM. DE FERRO
ITABIRA LTDA.

- FERRAGENS DE TODOS OS TIPOS • CABOS DE AÇO DE TODAS AS MEDIDAS
- TELAS DE TODOS OS TIPOS • TELHAS GALVANIZADAS NA MEDIDA CERTA
- CABOS ELÉTRICOS: COBRE E ALUMÍNIO
- TUBOS ESPECIAIS PARA FORNALHA DE CAFÉ
- CONTAINERS PLÁSTICOS PARA 1.000 LITROS
- CORREIAS DE LONA: USO AUTOMOTIVO E PECUÁRIA

- ALUMÍNIO
- BRONZE
- COBRE
- INOX
- TRILHOS
- CORRENTES
- MÓVEIS, ARMÁRIOS
- E ESTANTES DE AÇO
- MOTORES E REDUTORES
- MÁQUINAS PARA MADEIRA
- MÁQUINAS OPERATRIZES
- TRANSFORMADORES
- CORDOALHAS DE AÇO
- CHAPAS PERFURADAS



(28) 3521 5554 / 99996 7254 • www.comefi.com.br • comefi@hotmail.com • comefici@gmail.com

Av. Aristides Campos, 536/568 Campo Leopoldina (próximo à Selita) - Cachoeiro de Itapemirim - ES

ESPAÇO PET | SEU CACHORRO COME MUITO RÁPIDO? ATENÇÃO!

A hora de comer é um dos momentos de maior alegria para os cães. Mas toda essa felicidade não pode se transformar em euforia: há muitos casos de cachorros que ficam excessivamente agitados e acabam se alimentando rápido demais, ingerindo grandes quantidades em um espaço muito pequeno de tempo. O tutor precisa saber que tal comportamento não deve ser considerado normal e a correção é necessária, visando principalmente a saúde dos pets.

Há alguns motivos que justificam o “desespero” do animal no momento de se alimentar, e o mais comum está relacionado à ansiedade, que desencadeia uma aceleração na hora de realizar as atividades. Além disso, um próprio instinto pode fazer com que ele queira comer rápido com medo de perder o alimento para outro animal, o que não é raro principalmente em casos de cães resgatados ou que compartilham o lar com outros animais.

Mas por que desencorajar o comportamento? A ingestão de grande quantidade de alimento de uma vez faz com que o cachorro aumente de forma abrupta o volume do estômago, sem que a liberação de enzimas



digestivas ocorra regularmente para a absorção dos nutrientes. Isso afeta a digestão e pode causar até quadros de torção estomacal, além de ganho de peso irregular (o cão come tão rápido que não se sente saciado) ou até mesmo aerofagia (quando o animal engole ar), gerando desconforto abdominal e gases.

Para reverter o costume, deve-se, primeiramente, reduzir o nível de estresse a que o pet pode estar sendo submetido, principalmente no que diz respeito ao momento da alimentação – é preciso observar se há competição com outros animais, se o alimento está sendo fornecido em quantidades e por-

ções ideais durante o dia, se o local para sua alimentação não é agitado, se os comportamentos ansiosos estão sendo “recompensados” de alguma forma etc. Há também no mercado alguns tipos de “comedouros lentos”, que permitem que o pet se acostume a ingerir a comida com calma, treinando-o. Faça-o perceber que o momento de comer não precisa ser uma corrida! A saúde do seu aumigo agradecerá.

Quer saber mais? Acesso o nosso blog:
www.nutriave.com.br/blog

Fonte: Equipe Nutriave.



Calma, pessoal, a Nutriave tem ração pra todo mundo.

Nossa linha completa de rações atende a um leque extenso de animais. Todos os portes, pets, performance e nutrição. Onde você enxergar nossa marca, verá tecnologia, variedade, saúde e sustentabilidade.

Um produto à altura da sua especialidade.

Conheça nosso site e saiba mais:
nutriave.com.br



CÃO, CAVALO, PORCO, PEIXE...
PET OU CRIAÇÃO, A GENTE NUTRE.

VIANA - ES - (27) 3255-9999

NOVO DERRIÇADOR SP 20.

Toda a garra de nossa tecnologia em suas mãos.



Lançamentos STIHL.

A STIHL traz novidades que vão tornar a colheita de café ainda mais eficiente. O novo implemento, derrichador de café SP 20, chega com a possibilidade de personalização da ferramenta: são três tubos ergonômicos e três diferentes tipos de garra de derriça altamente resistentes e que garantem maior produtividade. E, para complementar o mix de soluções STIHL para o cultivo do café, a nova ferramenta multifuncional KA 120 R oferece potência e alta performance ao realizar várias atividades com o mesmo equipamento.



Visite-nos nas redes sociais    

novoderricador.stihl.com.br

Central de informações: 0800-707-5001

Sua história faz a nossa história.

STIHL®



PROGRAMA PARA PRODUÇÃO DE SEMENTES É DESTAQUE NA FLORESTA NACIONAL DE PACOTUBA

O OBJETIVO DO “SEMENTES DA FLONA DE PACOTUBA” É CONTRIBUIR COMO BANCO DE SEMENTES FLORESTAIS DE ESPÉCIES NATIVAS PARA A RESTAURAÇÃO DE REGIÕES DEGRADADAS NO SUL DO ESTADO

GUILHERME GOMES
✉ safraes@gmail.com

Nós estamos vivendo um momento de diminuição crescente das áreas florestais. No último ano, 29 mil hectares de Mata Atlântica foram desmatados, segundo estudo recente da SOS Mata Atlântica. No Espírito Santo, houve um acréscimo de 116% em relação ao período anterior, com a perda de 330 hectares.

Pensando na necessidade de conservação e recuperação dessas áreas, a equipe da Floresta Nacional (Flona) de Pacotuba, em Cachoeiro de Itapemirim, em parceria com a concessionária de água do município, iniciou em 2015 o Programa “Sementes da Flona de Pacotuba”. O objetivo é produzir e servir como banco de sementes florestais de espécies nativas para a restauração de regiões degradadas no sul do Estado.

Trata-se de um procedimento que visa localizar e identificar árvores adultas no interior da floresta e acompanhar seu desenvolvimento para posterior colheita de sementes, que por sua vez, serão utilizadas na produção de mudas. “A ideia é que, ao escolher árvores em uma floresta para produção de sementes, possamos contribuir para a reestruturação de ambientes com maior biodiversidade para realizar de maneira eficiente os serviços ambientais de que tanto necessitamos. Assim, o ‘Sementes’ tem tudo a ver com a existência da Flona, que é uma unidade de conservação de uso sustentável cujo objetivo

é compatibilizar a conservação da natureza com o uso direto de parcela dos seus recursos naturais. Além disso, um dos objetivos de criação dessa unidade é justamente servir como banco e oferta de sementes florestais de espécies nativas para poder recuperar a região”, explica a bióloga e coordenadora do programa, Aline Lobato.

Em sua primeira fase, o Programa Sementes da Flona de Pacotuba fez a identificação e a marcação de 450 árvores matrizes de várias espécies, algumas tidas como prioritárias dentre elas o Jequitibá Rosa, árvore símbolo do Espírito Santo; Farinha Seca, Peroba Amarela, Cajá mirim, Angico Curtidor, Sapucaia, Vinhático, Gonçalo

Alves, entre outras. As atividades auxiliarão a futura prática de colheita de sementes e permitirão o monitoramento da produção e da qualidade das sementes, contribuindo para a conservação da biodiversidade na região.

“Fizemos as escolhas baseadas em uma lista das espécies de árvores existentes na Flona. Inicialmente foram escolhidas vinte espécies prioritárias com variadas funções ecológicas: com frutos para atrair fauna, espécies ameaçadas de extinção, espécies endêmicas e também de crescimento rápido e que poderão ser usadas para recuperação de áreas no interior e entorno da unidade de conservação futuramente”, diz a bióloga.

Foto: VICTOR SARTÓRIO





CAPACITAÇÃO PARA IDENTIFICAR ESPÉCIES EM CAMPO

A Flona de Pacotuba possui uma área de 449,44 hectares de Mata Atlântica, preservando a biodiversidade e contribuindo para a conservação de espécies silvestres do sul do Espírito Santo. Além de espécies da flora da região, a floresta guarda representantes da fauna, como a jaguatirica, o macaco bugio, a mãe-da-lua-gigante, o sapinho de chifre, entre outros.

No início do Programa, a equipe da Flona abriu um curso de capacitação para orientar e formar uma equipe para marcação das árvores matrizes. Foram 21 alunos capacitados, em sua maioria estudantes dos cursos das áreas ambientais da região. Durante o curso, além de assimilarem conhecimentos básicos sobre produção de sementes florestais,

eles construíram de forma participativa o roteiro para trabalho de marcação de árvores matrizes, contribuindo diretamente para o avanço do programa e, posteriormente, auxiliaram na marcação e organização de um banco de dados com informações gerais das espécies, como altura, diâmetro, localização, status de conservação, entre outras características.

ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO DAS MATRIZES FLORESTAIS

Atualmente, o Programa “Sementes da Flona de Pacotuba” encontra-se em sua segunda fase, que consiste no acompanhamento da fenologia das espécies marcadas. Em linhas gerais, é o estudo de como a planta se desenvolve ao longo de suas diferentes fases: germinação, emergência, crescimento e desenvolvimento vegetativo, florescimento, frutificação, formação das sementes e maturação.

Os estudos fenológicos ganharam especial importância na última década devido ao seu papel relevante no manejo e conservação

de vegetações nativas. A fenologia contribui para o entendimento da regeneração e reprodução das plantas, da organização temporal e dos recursos dentro das comunidades, das interações planta-animal e da relação da história de vida dos animais que dependem das plantas para alimentação. Também é importante para a compreensão da estrutura dos ecossistemas florestais.

Segundo a coordenadora do programa, a fase atual é de extrema importância para o futuro do programa. Com os dados obtidos até o momento, através de pes-

quisas na literatura e observações iniciais em campo, já existe um calendário com a previsão de frutificação de algumas espécies.

E na medida em que os estudos avançarem, será possível trabalhar com a expectativa de produção e organização do arranjo produtivo das sementes. Aline afirma que gerar dados para subsidiar a colheita de sementes florestais pode garantir parcerias de instituições, viveiros e iniciativa privada, todos juntos articulando para as sementes virarem mudas e as áreas plantadas se tornarem florestas funcionais.

Foto GUILHERME GOMES



DESAFIOS E OPORTUNIDADES

O desafio para a produção de sementes é enorme. Vai desde o trabalho de marcação de matrizes e capacitação de coletores até a adequação de viveiros na legislação vigente para produção de sementes florestais. Tudo isso diante de um cenário crescente de desmatamento e da necessidade de recuperação de áreas.

“Uma das primeiras perguntas que fazemos ao pensar em recuperar uma área é sobre a quantidade de mudas. Mas devemos também nos perguntar: Qual a origem das sementes que deram origem

a essas mudas? Como as florestas de nossa região podem contribuir para a recuperação dessas áreas de maneira efetiva? Como podem ser manejadas de forma sustentável e oferecerem oportunidades de renda para quem as conserva em suas propriedades, por exemplo? Que oportunidades de negócios sustentáveis podemos desenvolver? Produção de mudas, sementes para artesanato, alimentos? São algumas dessas perguntas que nos motivam e precisamos cada vez mais do apoio das instituições de ensino e pesquisa e sociedade para acharmos o melhor caminho.” afirma a bióloga Aline Lobato.

Fotos VÍCTOR SARTÓRIO



RESULTADOS POSITIVOS COM EXPERIMENTO EM LINHARES

LEANDRO FIDELIS

✉ safraes@gmail.com

Em outra Floresta Nacional (Flona) localizada no Estado, a de Goytacazes, às margens da BR-101, em Linhares, áreas abertas nas décadas de 1970 e 1980 para plantios isolados de cacaueiros, hoje inexistentes, estão sendo recuperadas com espécies nativas da Mata Atlântica.

São oito áreas, totalizando 73 hectares, que receberam cerca de 150 mudas de ipês, jacarandás, sapucaias, jequitibás, embaúbas entre outras espécies em 2011. Segundo o gestor da Flona de Linhares, Leony Oliveira (foto), a iniciativa foi financiada pela Petrobras e os plantios já mostram pleno desenvolvimento.

“O resultado já é evidente, basta comparar fotos antigas e perceber o desenvolvimento nos últimos seis anos, inclusive de sub bosques com plantas maiores fazendo sombra sobre as menores”, destaca Oliveira.

Fotos LEANDRO FIDELIS



FIBRIA IMPLANTA MAIS DE 5 MIL HECTARES DE ÁREAS PROTEGIDAS NO ES

Uma iniciativa desenvolvida pela Fibria vem contribuindo para ampliar a cobertura florestal nos estados em que atua, entre eles o Espírito Santo. A empresa desenvolve, desde 2010, um dos maiores programas de Restauração Ambiental conduzidos pelo setor privado no Brasil.

Nos últimos sete anos, foi realizada a implantação de mais de 20 mil hectares de áreas de restauração no país, sendo 5,6 mil hectares somente no Espírito Santo. A meta da empresa é alcançar o patamar de 40 mil hectares implantados até 2025. No Espírito Santo, até o momento foram contemplados os municípios de Aracruz, Conceição da Barra, Fundão, Jaguaré, Linhares, Montanha, Mucurici, Pinheiros, Rio Bananal, São Mateus, Serra, Sooretama e Vila Valério.

O Programa de Restauração Ambiental em terras capixabas emprega diferentes técnicas: plantio de mudas de espécies nativas, plantio consorciado de nativas com eucalipto, condução da regeneração natural, isolamento e controle de espécies exóticas e invasoras.

No Espírito Santo, foi priorizada em 2016 a metodologia da condução da regeneração natural e o volume de plantios de nativas foi menor que o previsto. Segundo a analista de Meio Ambiente Florestal da Fibria, Tathiane Sarcinelli, isso se deu em função da seca prolongada na região da Unidade Aracruz (ES, BA e MG) nos últimos dois anos.

A restauração traz inúmeros benefícios ambientais, sociais e econômicos. Dentre os serviços ambientais

destaca-se o controle da erosão, o controle da proliferação de pragas e doenças, a regulação da disponibilidade de água e do microclima regional, a melhoria da qualidade do ar, ganhos de biodiversidade e outros benefícios para a sociedade.



MASSEY FERGUSON

**ADQUIRA AQUI SEU
MASSEY FERGUSON!**

VENHA CONFERIR AS LINHAS DE
FINANCIAMENTOS COM TAXAS FIXAS
E ATÉ 10 ANOS PARA PAGAR.

AQUI VOCÊ ENCONTRA TAMBÉM
PEÇAS GENUÍNAS E ASSISTÊNCIA
TÉCNICA AUTORIZADA.



J. AZEVEDO
MÁQUINAS AGRÍCOLAS LTDA



Cachoeiro de Itapermirim - ES. Tel.: (28) 3526 3600 | vendas@jazevedoes.com.br
Bom Jesus - RJ. Tel.: (22) 3831 1127 | jazevedobj@jazevedonet.com.br
Itaperuna - RJ. Tel.: (22) 3822 0625 | jazevedo@jazevedonet.com.br
Muriaé - MG. Tel.: (32) 3696 4500 | vendas@jazevedonet.com.br

SAC CAIXA - 0800 726 0101

(Informações, reclamações, sugestões e elogios)

Para pessoas com deficiência auditiva ou de fala - 0800 726 2492

Ouvidoria - 0800 725 7474

facebook.com/caixa | twitter.com/caixa

caixa.gov.br



O SEU TRABALHO DURO MERECE CRÉDITO: CRÉDITO DE CUSTEIO* CAIXA.

Os desafios do agronegócio merecem o parceiro certo: a CAIXA.
O Crédito de Custeio cobre as despesas de produção
com ótimas condições, para que o seu trabalho renda ainda mais.
Procure um gerente e feche essa parceria.

ATÉ
R\$ 3 MILHÕES

TAXA ATÉ
8,5% a.a.**

*Crédito sujeito a aprovação.
**Exclusivo para as linhas de recursos
obrigatórios conforme MCR 6-2.



CAIXA

BRASIL
GOVERNO FEDERAL

FEIRA DE NEGÓCIOS COOCAFÉ APRESENTA SALDO POSITIVO

O EVENTO CONTOU COM 40% DE CRESCIMENTO
EM VOLUMES NEGOCIADOS E MAIS DE 11 MIL VISITANTES

Em sua sexta edição, a Feira de Negócios Coocafé foi um marco na história da cooperativa. Segundo os organizadores, o volume de negócios superou em 40% em relação a 2016 e a visitação ultrapassou 11 mil pessoas.

Para o presidente da Coocafé Fernando Cerqueira, a 6ª Feira de Negócios ultrapassou a dimensão de realização de negócios, “a cada ano trabalhamos ainda mais com a aproximação entre o associado e a cooperativa. Além de fazer bons negócios é um momento de conagração entre as famílias e amigos, e isso tem trazido muita força para a cooperativa, porque traz orgulho e um forte senso de pertencimento ao associado.”



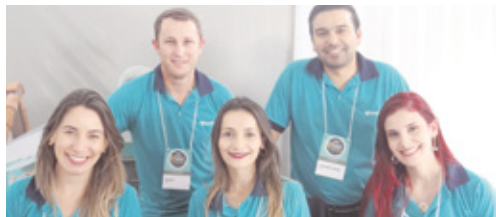
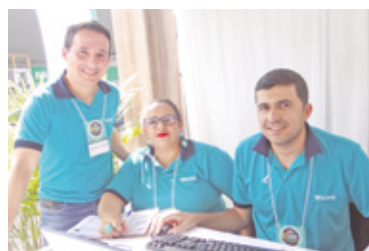
Nesta edição, a 6ª Feira de Negócios da Coocafé contou com

as regionais do Sicoob, inclusive do Espírito Santo, além da opção dos financiamentos diretos com a Coocafé e outras instituições financeiras. Cerqueira esclarece que também foram aceitas operações de barter (opção de pagamento com produtos), “desta forma, os produtores já souberam, por exemplo, de quantas sacas de café precisarão para custear sua compra”, finaliza.



VOCAÇÃO REGIONAL

O município de Lajinha localizado no leste mineiro abriga a Coocafé, que conta com mais de 8.500 produtores rurais associados. A cooperativa tem forte ligação com os vizinhos capixabas, inclusive pelas suas lojas capixabas localizadas em Iúna, Ibatiba, Irupi e Brejetuba.



FERNANDO & SOROCABA AGITARAM A COOCAFEST 2017, “A FESTA DA FAMÍLIA COOCAFÉ”



Cooperados e convidados da Coocafé lotaram o Armazém Areado, em Lajinha/MG, no sábado 05 de agosto. O motivo? A mega programação da Coocafest que teve como atração principal a dupla Fernando & Sorocaba. A Coocafest é uma realização da Coocafé com a promoção da Rádio Mania FM 95.5 e produção de Adelson Ribeiro.



// JOÃO NORONHA,
PRESIDENTE DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO
DO SICOOB CREDICAF

"Estamos extremamente felizes. Nossos cooperados prestigiaram o evento, fecharam bons negócios e adquiriram produtos de excelente qualidade. E quem não estava capitalizado teve a oportunidade de optar por financiamentos diferenciados com nosso parceiro Sicoob, que atendeu com qualidade.

Esse evento nos deixou uma grande lição. Em 2016 a realidade era diferente, tivemos uma grande safra e bons preços do café. Com isso, o produtor não tinha tanta dependência de crédito. Este ano, com a quebra de safra em nossa microrregião, em torno de 30 a 40%, nossos associados demandaram mais recursos. E mesmo diante das dificuldades, pudemos atender a todos. Ninguém foi para casa sem obter o crédito que precisava para tocar suas lavouras."



// CARMEM PATRÍCIA,
DE AFONSO CLÁUDIO, COOPERADA
COOCAFÉ HÁ TRÊS ANOS

"Achei o evento muito bom, bem organizado, excelentes banheiros com uma limpeza impecável, área toda coberta e as pessoas que nos recepcionaram muito bem. As grandes empresas também nos deram todo o apoio. Fechamos negócios com boas condições, como fizemos no ano passado."



// ANTÔNIO MARTINS, DE
LAJINHA (MG), RECÉM
COOPERADO COOCAFÉ

"Sou cooperado há pouco tempo. Tenho propriedade desde 2007, antes era meeiro. Achei o evento fabuloso, muito bem montado, e aqui mesmo no 'nosso lugar'. É até difícil imaginar algo assim, com essa estrutura, penso que seja uma das melhores do país. Financiei adubos com bons preços. E é também uma excelente forma de planejar as adubações".







A área física da 6ª Feira de Negócios Coocafé foi ampliada em relação a 2016.

O espaço diferenciado para crianças foi um sucesso entre os pequenos e garante tranquilidade para a família aproveitar o evento.



O II Concurso Sabores do Café também foi um sucesso entre os cooperados. Premiação para as três primeiras colocadas.



// DANIEL ARRUDA,
GERENTE REGIONAL
DE VENDAS MG/ES
GRUPO VITTIA, DIVISÃO
BIO SOJA AGROCIÊNCIA

"Somos parceiros da Feira de Negócios da Coocafé de primeira hora. É um evento que realmente gera negócios, onde o produtor recebe uma assistência efetiva da cooperativa e nossa, como indústria, que estamos preparados pra orientá-lo, detalhadamente. Os cooperados devem sentir orgulho da sua cooperativa."



// CLÁUDIO MACEIRA, SUPERVISOR
DE VENDAS, PALINI & ALVES

"Essa feira vem crescendo ano a ano e a organização sempre nos surpreende. Não há crise na Palini & Alves. Os produtos de maior procura são nossos secadores, lavadores e máquinas para beneficiar café. Isso demonstra que o produtor está adquirindo equipamentos base para produzir café de qualidade."



// ALZIRA MACHADO FERNANDES,
SÓCIA PROPRIETÁRIA DO AM BUFFET

"Estamos juntos com a Coocafé desde a primeira edição da Feira de Negócios, mas este ano ela superou todas as nossas expectativas, em tamanho e também em organização. O cooperado está otimista, mesmo com a crise, está investindo na safra, e aproveitando as oportunidades diferenciadas da feira."



// LEONARDO TORRES,
GERENTE GERAL DE
UNIDADE, HERINGER

"Estamos muito satisfeitos com a feira. O público gerou grande movimentação nos estandes. Notamos que os produtores estão interessados em conhecer tecnologia para aumentar a produtividade. E que eles confiam na Coocafé no que diz respeito ao trabalho de assistência técnica prestado pela cooperativa."



// ALEXANDRE ALVIM,
PROPRIETÁRIO DO GALERIA HOTEL,
MEMBRO DO ROTARY DE LAJINHA

"A Feira de Negócios da Coocafé movimentou não apenas a economia de Lajinha, mas de toda a região. Exemplo disso é que hotéis de vários municípios como Iúna, Ibatiba, Chalé e Mutum tiveram grande ocupação. A cooperativa tem grande força e faz um trabalho extremamente profissional. E a cada ano se supera na organização."



OBRAS DAS BARRAGENS EM SOORETAMA ENTRAM NA RETA FINAL

O Programa Estadual de Construção de Barragens vai entregar dois novos reservatórios nos próximos meses. As obras dos reservatórios de Cupido e Pasto Novo, no distrito de Juncado, em Sooretama, estão avançadas. A barragem de Cupido está com mais de 70% de obra concluída. Ela terá capacidade para armazenar 209 milhões de litros de água e ocupará uma área de 10 hectares. O investimento é de R\$ 1,13 milhão. Já Pasto Novo, que vai armazenar 332 milhões de litros de água, ocupará mais de 11 hectares e terá investimento de R\$ 998 mil. O reservatório está com 45% da obra concluída.



CAMPUS DO IFES DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE VAI RECEBER CONCURSO INTERNACIONAL DE CAFÉ EM OUTUBRO

O campus do Ifes Venda Nova do Imigrante receberá, em outubro, um dos mais importantes eventos na área de cafés especiais: o Cup of Excellence. O concurso é realizado anualmente em vários países e premia os melhores cafés de cada local. A edição brasileira do evento está prevista para acontecer entre 16 e 22, com a participação de 30 a 40 importadores

de cafés especiais e também juizes de várias partes do mundo, como Ásia, América do Norte, e Europa.

Esta será a segunda vez que o Cup of Excellence acontecerá no Espírito Santo – a primeira foi em 2004. O concurso é realizado desde o ano 2000 e é promovido pela Alliance for Coffee Excellence e, no Brasil, a organização é feita pela Brazilian Specialty Coffee Association (BSCA).

TESTADO E APROVADO: CAFÉ CAPIXABA 100% PURO

A Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic) selecionou entre junho e julho deste ano 15 marcas de cafés produzidos no Espírito Santo para testar os níveis de pureza dos produtos. O resultado não poderia ser melhor:

todas foram aprovadas. O teste de pureza da Abic verifica se o produto está livre de qualquer tipo de impurezas (casca e paus, milho, centeio, trigoilho, cevada, etc), sendo aquela marca produzida 100% só com grãos de café.

GOVERNO RETOMA OBRAS DO PROGRAMA CAMINHOS DO CAMPO EM AFONSO CLÁUDIO



As obras do Programa Caminhos do Campo continuam sendo retomadas. Dessa vez será a pavimentação do trecho que liga a ES 264 à Comunidade Pontões, no município de Afonso Cláudio. O trecho a ser pavimentado possui 2,69 quilômetros de extensão e o investimento do Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Agricultura, será de R\$ 2,53 milhões. A obra foi paralisada em dezembro de 2014. Com o asfalto, a estrada terá melhor infraestrutura de acesso à Comunidade Pontões, garantirá mais agilidade e segurança para o escoamento da produção agrícola da região, além de contribuir com o agroturismo.

GOVERNOS DO ESPÍRITO SANTO E RIO DE JANEIRO ASSINAM TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

Durante a abertura do evento Conexão Café 2017, dia 11 de agosto, no distrito de Pedra Menina, em Dorcas do Rio Preto, foi realizada a solenidade de assinatura do termo de cooperação técnica entre o governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), e o governo do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento (Seappa). Participaram da assinatura, o secretário de Estado da Agricultura, Octacíano Neto, e o secretário de Agricultura do Rio de Janeiro, Jair de Siqueira Bittencourt Junior.

O termo tem como objetivo o estabelecimento de cooperação e intercâmbio técnico-científico entre a Seag e a Seappa, com o propósito de desenvolvimento de projetos, planejamento e desenvolvimento institucional em ações de defesa agropecuária, assistência técnica e extensão rural, pesquisa agropecuária, desenvolvimento de cadeias produtivas e demais áreas de atuação.

Além disso, o termo estabelece iniciativas voltadas para a cafeicultura e da floricultura, como dias de campo em ambos os estados, com intercâmbio entre os técnicos e produtores rurais das regiões.

O secretário de Estado da Agricultura, Octacíano Neto declarou: “Nós estamos assinando hoje, simbolicamente, aqui em Pedra Menina, e no dia 24 vamos repetir a assinatura deste termo na abertura da Merco Noroeste, em Itaperuna. Estamos mais desenvolvidos do que o Rio de Janeiro na cafeicultura, então, o Incaper vai apoiar os Dias de Campo com integração em algumas cidades do Rio, levando o conhecimento gerado no Espírito Santo nos últimos anos. Do outro lado, o Rio de Janeiro é muito mais desenvolvido na floricultura, fornecendo a todo o mercado nacional, e estará nos apoiando no fortalecimento dos produtores capixabas nesse setor”

e concluiu “assim como fizemos recentemente uma assinatura semelhante com o governo de São Paulo no setor da pesquisa, nosso objetivo aqui, é unir os dois estados para avançar no desenvolvimento tecnológico”.

Jair Bittencourt, falou sobre a união dos dois estados para um fortalecimento. “Não podemos deixar que as divisas, as fronteiras entre nossos estados impeçam que tenhamos desenvolvimento integrado por estarmos separados. Estamos assinando esse termo para fazer a integração entre a tecnologia e a informação do Espírito Santo, que é muito mais avançada no setor da cafeicultura de qualidade, e vamos fornecer no setor da floricultura, onde o Rio de Janeiro é o segundo maior produtor” declarou o secretário da Agricultura do Rio de Janeiro, e acrescentou “estamos aqui com humildade e com parceria para aprendermos juntos e nos desenvolvermos juntos”.



KENNEDY SEDIA ENCONTRO DE PECUÁRIA LEITEIRA

Presidente Kennedy sediou, no dia 21 de julho, o Encontro da Pecuária Leiteira. O evento realizado pela Cooperativa Selita e Sebrae e com o apoio da Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca de Presidente Kennedy. Foram realizadas palestras, com destaque na produção de leite e criação de gado, e sorteio de uma novilha e outros brindes.

Na ocasião, a prefeita Amanda Quinta Rangel destacou a importância da pecuária para o município. “Somos o maior produtor de leite do Estado, atividade que corresponde

a 70% do nosso meio rural. Anualmente nossa produção gira em torno 20 milhões litros. E é por esta representatividade que mantemos diversos programas de apoio aos nossos produtores”, afirmou.

Hoje, Presidente Kennedy possui 375 produtores de leite e a atividade gera cerca de mil empregos no

campo. O Município mantém iniciativas de apoio aos pecuaristas que vão desde a disponibilização de tanque comunitário àqueles que necessitam, distribuição de 9.650 sacos de ração farelada com 22% de proteína por mês, distribuição de 7.900 sacos de Brique de capim Brachiaria (Briqfeno) por mês.

Outras ações nas propriedades são: escavação de poços semiartesianos em todas as unidades produtivas, máquinas gratuitas para atendimento porteira adentro, trator agrícola para atendimento das necessidades solicitadas, instalação de Bioetes para tratamento do esgoto sanitário, distribuição de calcário e adubo atendendo segundo critérios em resolução do CMDRS, Programa olho d'água com enfoque para reservação de água, instalação de manilhas e caminhão de eletrificação rural para atendimento.

SANTA TERESA VAI GANHAR MAIS DUAS BARRAGENS

O Governo do Estado segue planejando intervenções no Estado para reduzir os impactos da seca. Dia 4 de agosto o governador Paulo Hartung assinou ordem de serviço para a construção de duas barragens no município de Santa Teresa. Com investimento de mais de R\$ 1,6 milhão, as barragens terão capacidade para armazenar juntas cerca de 200 milhões de litros de água: 91,5 milhões no reservatório de Itanhanga e 108 milhões no de Rio Perdido II. A previsão é que as obras estejam concluídas em seis meses.

Octaciano Neto pontuou sobre a importância da construção das barragens. “O governo do Espírito Santo criou uma política pública de construção de barragens que tem influenciado os produtores rurais do Estado a também investirem na construção desses reservatórios em suas propriedades. Em 2014, o Idaf (Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo) licenciou a construção de 180 reservatórios. Já em 2016, foram 3.700 barragens licenciadas. A região de São Roque do Canaã e Santa Teresa é a que mais está recebendo investimentos do Programa Estadual de Construção de Barragens”.



‘CONEXÃO CAFÉ’ REÚNE PRODUTORES E COMPRADORES EM PEDRA MENINA

O mercado teve mais uma prova da qualidade superior dos cafés produzidos no distrito de Pedra Menina, em Dorcas do Rio Preto, no Caparaó. Nos dias 11 e 12 de agosto, o Armazém Caparaó sediou a primeira edição do “Conexão Café 2017”, que reuniu produtores locais e do norte fluminense, além de 15 compradores.

A realização do evento foi da Associação dos Produtores Rurais de Pedra Menina (Abrupem). A programação contou com mesa redonda e workshop para debater a importância do pós-colheita no processo de obtenção de cafés finos, concurso entre produtores e rodada de negócios. Os participantes concorreram apenas com uma saca de arábica e garantiram a venda nas negociações.



DESTAQUE

A produção de cafés especiais em Pedra Menina vem se destacando em nível mundial, em parte pelas vitórias da família Abreu de Lacerda, da localidade de Forquilha do Rio, em concursos nacionais. Devido à altitude em torno de 1.200 metros, no entorno do Pico da Bandeira a safra apenas começou e segue até o fim do ano.

A produtora e degustadora internacional Cecília Nakao, uma das organizadoras do “Conexão Café 2017”, destaca a importância do evento na região. “Nós somos uma associação pequena, mas com atitudes gigantes. Provavelmente é o único evento nessa proporção realizado por um grupo de produtores. Joga por terra a ideia de que as pessoas na área rural praticam apenas a simplicidade. Estamos no berço esplêndido de produções de cafés de qualidade, onde ainda há muito a fazer e a oferecer”, diz.

Cecília avalia a participação dos produtores no concurso. Contrariando a regra de que os melhores cafés estão apenas na Forquilha, produtores de propriedades mais baixas ficaram entre os primeiros colocados, todos com notas acima de 80 nas análises sensoriais. “O ‘Conexão’ mostrou que não é necessário fazer de dez a vinte sacas para disputar prêmio. Uma só bastou para mostrarem seu potencial. Os produtores abraçaram o desafio e ficaram estimulados a fazerem melhor e continuarem nesse caminho.”

Banco do Brasil. O maior parceiro do agronegócio.

Mais
que
digital



Seja do campo ou da cidade, venha conhecer de perto as soluções do maior apoiador do produtor rural e financiador do agronegócio brasileiro.

Visite nosso estande na Expointer e faça bons negócios.

De 26 de agosto a 3 de setembro, no Parque Assis Brasil, Esteio – RS.



bb.com.br/agronegocios

Central de Atendimento BB | SAC
4004 0001 ou 0800 729 0001 | 0800 729 0722

Deficiente Auditivo ou de Fala
0800 729 0088

Ouvidoria BB
0800 729 5878 | bb.com.br

[@BancoDoBrasil](#)
[#BancoDoBrasil](#)

'SUPERGOIABAS' DE SANTA TERESA FAZEM SUCESSO

PRODUTORES DA REGIÃO DESENVOLVERAM UMA VARIEDADE DA FRUTA QUE TEM MAIS POLPA, É MAIS RESISTENTE E PODE CHEGAR A PESAR UM QUILO

ELAN COSTA

✉ safraes@gmail.com

Após 20 anos de pesquisas, o casal José e Isabel Corti, de Santa Teresa, região Serrana do Estado, conseguiu desenvolver uma supergoiaba, a Cortibel, que pode chegar a um quilo e é rica em vitaminas. A pesquisa foi realizada em parceria com a Frucafé, empresa produtora de frutas e plantas de Linhares, no norte capixaba.

A variedade da fruta está catalogada desde 2015 no Registro Nacional de Cultivares, do Ministério da Agricultura. A empresa Frucafé, que participou de todo o processo, possui contrato de exclusividade no material genético com o casal de produtores.

De acordo com José Corti, a alta produtividade e a resistência às pragas são umas das principais características do produto, além de ter sua produção programada. Após a goiabeira ser podada, os brotos começam a nascer num período de 20 dias.

Após colhido, o fruto é bastante resistente a exposições tanto no mercado interno quanto externo, bem como na mesa do consumidor; e varia na cor da polpa, entre branca e avermelhada, na textura e até mesmo no tamanho, podendo chegar a 500 gramas, e em alguns casos podem ultrapassar 800 gramas- alguns frutos chegaram a pesar 1,1 quilo.

“Assim como eu, muitos produtores que aderiram a este novo produto já se surpreenderam em todos os aspectos, pois ela tem mais polpa do que a convencional, tem mais durabilidade e uma colheita também programada. Se eu podar hoje, em vinte dias já saem os primeiros botões. É realmente surpreendente”, contou.



O primeiro plantio da “supergoiaba” começou ainda em 1991, em Valão de São Pedro, município de Santa Teresa, quando o casal de agricultores trouxe de São Paulo cerca de 30 mudas da espécie australiana para realizar o cruzamento com goiabas brasileiras, resultando na Cortibel.

Contudo, com os resultados foram feitas mudas clonais escolhendo a mais lisa, mais avermelhada e mais saborosa para se chegar ao resultado final, sendo conhecida atualmente por ser crocante e aperitiva.

“Nosso intuito sempre foi o de lançar no mercado uma goiaba mais resistente às pragas e que suporte da melhor forma

o transporte. Depois de anos de estudos, nós conseguimos chegar neste brilhante resultado, pois trouxemos para o mercado um produto fino e com boa aceitação, o que me deixa muito feliz.”

VARIEDADE É RICA EM VITAMINAS

Rica em vitaminas A, B1, C, cálcio, fósforo, ferro e fibras solúveis, a goiaba Cortibel também ajuda a combater infecções e hemorragias, além de fortalecer os ossos, dentes e auxiliar na cicatrização de ferimentos. A fruta pode ser consumida *in natura* e também utilizada em receitas como de sucos e doces.

A ALTA PRODUTIVIDADE E A RESISTÊNCIA ÀS PRAGAS SÃO UMAS DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO PRODUTO

Foto ELAN COSTA



Um único pé de Cortibel, cujo fruto chega a medir 12 centímetros de altura, pode gerar de 120 a 150 quilos por planta na fase adulta.

“Quando fizemos os estudos e pesquisas já pensamos num resultado como este, porém quando fiz a colheita foi extremamente surpreendente. Em Vargem Alta, outro produtor também chegou a colher goiabas de 1,1 quilo”, informou.

O nome da fruta é uma homenagem à família do Seu José, que por sua vez foi a primeira a cultivar as goiabeiras Cortibel no Brasil. Portanto, uma junção do sobrenome Corti com a última sílaba do nome da matriarca da família, Isabel.

Atualmente a propriedade de José conta com 1.200 pés de goiaba e

uma produção de cerca de 120 a 180 quilos por pé em média, o que significa cerca de 144 toneladas ao ano. “A variedade Cortibel é voltada especialmente para o mercado interno, podendo ser bem aceito no mercado externo pela ótima resistência ao tempo e ao transporte, ela não amolece fácil”, afirma.

O fruticultor complementou que novas exportações estão previstas para os próximos seis meses. “Já chegamos a exportar para o Canadá anos atrás, como não tínhamos produção suficiente para atender o mercado externo, decidimos encerrar o contrato, porém estamos agora abrindo novos caminhos para a exportação.”

**(Matéria originalmente publicada no jornal A Tribuna)*

MAIS DE 20 MIL PÉS NO BRASIL

• Após colhida, a nova espécie de goiaba dura em torno de dez a 20 dias na fruteira do consumidor, podendo chegar a 30 dias, o que torna o produto ideal para exportação.

• Produtores estão migrando para este novo produto, somando mais de 200 mil pés já plantados em todo o Brasil.

• O fruto é mais resistente às doenças do que os mais convencionais. Algumas pragas comuns em plantações de goiabas não conseguem prejudicar a espécie Cortibel

• As mudas começam a produzir com uma média de oito meses de idade, o que a deixa com uma produtividade precoce.

• Cada goiaba tem sua própria característica, em textura, cor da polpa e tamanho, podendo chegar de 300 a 500 gramas ou até mesmo ultrapassar de 800g dependendo da idade da planta e forma de cultivo.

• Produtores que aderem às novas cultivares recebem uma cartilha explicando passo a passo a forma de plantio.

• No Espírito Santo a produção gira em torno de 30 mil pés de Goiaba Paluma e 75 mil pés de Goiaba Cortibel, totalizando cerca de 350 hectares de goiaba plantada.

• Atualmente Afonso Cláudio e São Roque do Canaã são os maiores produtores.

• No Brasil soma-se 200 mil pés de Cortibel, em cerca de 400 hectares.

• A Cortibel está plantada principalmente em MG, GO e SP. Os plantios se expandem para PE, PA, AM, PR e RN (*Fonte: Frucafé)



Foto ASSCOM INCAPER

O consórcio entre culturas tem gerado renda e conforto térmico para Thomazini

TEM POMAR NO CAFEZAL

PLANTIOS CONSORCIADOS GERAM GANHOS PRODUTIVOS E SE DESTACAM PELO BOM DESEMPENHO DO CAFÉ EM PERÍODOS DE SECA. AS PESQUISAS JÁ RECONHECEM AS VANTAGENS DO SOMBREAMENTO DAS ESPÉCIES FRUTÍFERAS NAS LAVOURAS

LEANDRO FIDELIS
✉ safraes@gmail.com

Os Sistemas Agroflorestais (SAFs) podem proporcionar ganhos produtivos e ambientais nas propriedades cafeeiras do Espírito Santo. Plantios de árvores e espécies frutíferas em meio às lavouras de café registram boas experiências de diversificação de norte a sul do Estado e são tema de pesquisas que avaliam as vantagens do café sombreado.

Os plantios consorciados se destacam pela otimização da área e dos recursos, redução do mato na lavoura e bom desempenho do café em períodos de seca. Um dos destaques é o cultivo de café conilon com cajá em Boa Esperança, no noroeste capixaba. O consórcio entre as culturas tem gerado renda e conforto térmico para o agricultor Doriédson Thomazini.

A experiência do produtor começou há cinco anos quando ele buscava outra fonte de renda para a propriedade. Ele conta que plantou cajá para otimizar a área do sítio, de pequeno porte e aproveitar a oportunidade de ter uma fábrica de polpa de frutas no município, para onde poderia vender seu produto.

Com o café sofrendo devido às altas temperaturas na região, o sombreamento parcial foi uma opção para amenizar o impacto do sol nas lavouras. “Onde o café está sob pleno sol, os pés estão mais queimados. Já onde está sombreado com cajá, o café possui mais qualidade, as plantas estão mais verdes e preservadas”, destaca Thomazini.

O agricultor conta com quatro hectares de café consorciados com a fruta. O cajá foi colocado no espaçamento de 15 metros entre linhas

e 7,5m entre plantas. Sua copa foi cortada de modo que haja um bom espaço entre o teto da lavoura de café e a copa do cajazeiro. A produção do cajá foi em torno de 2.700 quilos nessa área e a renda anual de R\$ 3 mil com a venda da fruta.

Thomazini observa o bom entrosamento entre as culturas no recebimento de luz solar. “O café é uma cultura tropical que necessita de luz e o cajá casa bem com essa planta. No inverno, quando há menor incidência de luz solar, as folhas do cajazeiro caem, permitindo passagem de luz para o café. A partir de outubro, quando começa a esquentar, as folhas de cajá rebrotam e produzem a sombra necessária no café até fevereiro.”

VANTAGENS

O consórcio de conilon com cajá não tem influenciado negativamente na produção de café, conclui o agricultor de Boa Esperança. Segundo ele, em relação à manutenção dos números da produção, ainda não há estatísticas comprovadas, mas a lavoura está “bonita” e a produção, se mantendo.

“Observamos essas vantagens iniciais e o Instituto Capixaba de Assistência Técnica, Pesquisa e Extensão Rural (Incaper) está fazendo uma pesquisa para analisar cientificamente a interferência entre as culturas”, diz Doriédson Thomazini.

E o manejo do café continua o mesmo. “Teve redução da capina

“ONDE O CAFÉ ESTÁ SOB PLENO SOL, OS PÉS ESTÃO MAIS QUEIMADOS. JÁ ONDE ESTÁ SOMBREADO COM CAJÁ, O CAFÉ POSSUI MAIS QUALIDADE, AS PLANTAS ESTÃO MAIS VERDES E PRESERVADAS”
(DORIÉDSON THOMAZINI- AGRICULTOR)

Foto ASSCOM SEAG

Em Boa Esperança, bom entrosamento entre culturas de cajá e conilon no recebimento de luz solar.



por causa do sombreado parcial e, conseqüentemente, menos despesa com esse serviço. As folhas do cajazeiro também contribuem para a adubação da lavoura”, explica.

O pesquisador Eduardo Sales (Incapar) acompanha de perto os resultados na propriedade de Thomazini. “O trabalho com Sistemas Agroflorestais com café leva muitos anos para ter resultado. Por isso, a propriedade do Doriédson foi um achado. Mesmo com algumas incertezas, ele implantou o consórcio de café com cajá e estamos fazendo acompanhamento da colheita pela quarta vez.”

COCO E CAFÉ FRESCO

Quem também colhe vantagens no consórcio entre cafezal e espécie frutífera é o agricultor Braz Marré, de Vila Pavão, no noroeste do Estado. Na sua propriedade de 10 hectares, na localidade de Córrego do Tamanduá, a 10 km do centro, 1,5 hectare são dedicados à cultura do conilon consorciado com coco. O restante da plantação está dividido entre pimenta-

-do-reino, pastagem e áreas de Proteção Permanente (APPs).

Marré, que também é técnico agrícola, faz a própria assistência agrícola da propriedade. Segundo o agricultor, nos últimos três anos a produtividade média de café foi de 80 sacas por hectare. Já os coqueiros foram plantados há três anos, num total de mais de 200 plantas. Os primeiros cortes ocorreram na primeira semana de julho e renderam de 20 a 25 frutas por pé.

“Eu tive a ideia de consorciar para dar sombra à lavoura de café devido à seca e a alta incidência de sol na região. Minha propriedade familiar é pequena e eu preciso potencializar minhas áreas, por isso consorciei para ter fonte de renda diferenciada. Até agora está dando certo”, diz Marré.

Além de fazer a poda programada de ciclo no cafezal e aplicar métodos de conservação de solo e água, caixas secas, entre outras medidas, o agricultor dispensou o uso de defensivos químicos nas duas culturas. Ele optou por um manejo integrado de pragas e doenças com a utilização de óleos de andiroba e neem, caldas naturais



Foto: DIVULGAÇÃO

e biofertilizantes. “A vantagem é consumir um fruto de qualidade dentro de casa, além de comercializá-lo. No caso do café, verifiquei rendimento de peso do grão sombreado em relação ao exposto no sol. Rende mais na pilagem.”

COMPETIÇÃO ENTRE ESPÉCIES COMPENSADA COM GANHOS ECONÔMICOS E AMBIENTAIS

Resultados preliminares de uma pesquisa do Incapar apontam que existe competição entre as espécies nos Sistemas Agroflorestais (SAFs) com o cafeeiro. No entanto, ela é compensada pelos ganhos econômicos e ambientais nas propriedades, analisa o pesquisador Eduardo Sales (Incapar), que avalia o consórcio de árvores com café conilon na parte norte do Estado.

“Quando qualquer espécie é plantada juntamente com café ocorre uma pequena diminuição da produção mas, por outro lado, existem outros ganhos, seja com a renda de frutos ou com o

material podado que vira matéria orgânica para reciclar nutrientes, imitando a floresta”, explica Sales.

Outra vantagem é o conforto térmico advindo dos SAFs. “O agricultor ter a possibilidade de trabalhar na sombra é um outro sistema de produção que, em termos de conforto térmico para a planta e para o agricultor, é muito mais favorável.”

E se, historicamente, a cafeicultura foi implantada com a derrubada e queima da mata, os Sistemas Agroflorestais podem mudar essa realidade. “A cafeicultura, que foi uma das responsáveis por destruir a Mata Atlântica, pode

agora recuperá-la a partir de sistemas mais harmônicos tanto para o meio ambiente quanto para o agricultor”, defende o pesquisador.

Na busca por técnicas e espécies mais compatíveis com o cafeeiro e que tragam fonte de renda e/ou serviços ambientais compensadores para o agricultor trabalhar dessa forma, o Incapar estuda o cedro australiano, a teca e o jequitibá. Das três espécies, o cedro foi o que competiu mais. “A teca medianamente e o jequitibá, árvore símbolo do Espírito Santo, para nossa satisfação competiu menos com o conilon.”

ESTUDOS AVANÇAM EM UNIDADES DE OBSERVAÇÃO

Foto DIVULGAÇÃO



Bananeiras geram renda no cafezal.

O Incaper também avalia as vantagens do café sombreado em Unidades de Observação (UO). O pesquisador João Araújo é o responsável pelo projeto para acompanhar a produção de conilon cultivado em Sistemas Agroflorestais (SAFs). Os experimentos ocorrem na Fazenda Experimental de Bananal do Norte, em Pacotuba (Cachoeiro de Itape-mirim), no sul do Estado; e outro na Fazenda Experimental Engenheiro Reginaldo Conde, em Jucuruaba (Viana), na Grande Vitória.

Dentre as vantagens analisadas, estão maior produtividade por área no consórcio que no “cultivo solteiro”, redução de 20% a 40% de mato em relação ao café em pleno sol e bom desempenho do café em sistemas consorciados nos períodos de seca. Além disso, houve otimização do espaço, da irrigação, da adubação, da mão-de-obra e do conforto térmico para o agricultor.

Em Pacotuba, foram feitas quatro associações de café com ingá, bana-

neira, glicirídia e pupunha, em quatro talhões; enquanto em Jucuruaba, o consórcio ocorre com banana e espécies nativas. A pesquisa busca fazer uma análise fitotécnica, aferindo, por exemplo, a quantidade de café, banana e pupunha produzidos e a ciclagem de nutrientes. Até agora, verificou-se que a bananeira produziu de 5% a 10% menos que o café solteiro, mas a renda obtida com a produção compensa.

“Cada uma das espécies consorciadas com o café possuem finalidades diferentes. A principal finalidade do angá e da glicirídia é a produção e ciclagem de matéria orgânica. Tratam-se de plantas fixadoras de nitrogênio, que trazem economia no fornecimento desse adubo. Já o consórcio com a bananeira e com a pupunha foi feito por se tratarem de duas culturas comerciais, que na soma com o café, podem gerar renda”, destaca Araújo.

As observações dos agricultores durante a pesquisa também será fundamental na avaliação dos sistemas. “Esse processo permite constante troca de informações entre agricultores, extensionistas e pesquisadores, criando um fluxo contínuo e produtivo com maior possibilidade de acertos para todos”, avalia Araújo.

No consórcio com árvores, espera-se produzir madeira nobre a longo prazo, mas de acordo com o pesquisador, ainda é cedo para falar dos resultados. “É sempre bom lembrar que se trabalha na agricultura com adubos minerais que são recursos não-renováveis. Nesse contexto, os sistemas agroflorestais são mais conservadores de nutrientes e o conjunto usa melhor o adubo. O mesmo vale para a água, que é um recurso renovável, porém escasso. Nos SAFs, haverá menor perda e melhor uso pelas culturas associadas.”

Hoje, o Espírito Santo concentra várias iniciativas de pesquisa

em SAFs, com programas de difusão e extensão nos últimos 30 anos. “Muitos agricultores apostaram nesse tipo de associação. O importante é que haja interação dessas ações em todos os setores”, destaca João Araújo.

O pesquisador cita como caso de sucesso o abacate na região serrana do Estado, onde os consórcios com café arábica começaram por volta de 1987, com apoio do Incaper. Junto com o pai e o irmão, o produtor Jean Peterle, de Venda Nova do Imigrante, cultiva abacate e café desde essa época na localidade de Alto Bananeiras, na zona rural do município.

Peterle aponta como a principal vantagem a possibilidade de gerar renda no momento em que uma das culturas sofre baixa de preço. “O abacate em baixa, o café segura a onda da propriedade e vice-versa. Por isso diversificar é importante”, diz o agricultor.

**Com informações do Incaper*

Foto LEANDRO FIDELIS



COOPERATIVAS PROMOVEM CONCURSOS DE QUALIDADE DE CONILON

Como forma de identificar, incentivar e premiar os melhores cafés da espécie *Coffea canéfora*, também chamado de robusta ou conilon, as cooperativas Agropecuária Centro-Serrana (Coopeavi) e a Agrária de Cafeicultores de São Gabriel (Cooabriel) estão em fase de seleção dos finalistas dos seus concursos de qualidade com a participação dos cooperados.

O 6º Prêmio Pio Corteletti "Conilon Especial" (Speciality Robusta), da Coopeavi, vai pagar R\$ 1.500 ao vencedor; R\$ 1.000, para o segundo colocado, e R\$ 500 para o terceiro colocado, enquanto o 14º Concurso Conilon de Excelência, da Cooabriel, oferece prêmios equivalentes a café tipo 7 aos finalistas em duas categorias (natural ou cereja descascado). Nos dois

concursos, as cooperativas negociarão a venda dos lotes classificados.

Na Coopeavi, a divulgação da lista de produtores aptos a participarem do concurso está prevista para o dia 1º de setembro. Já o período de comercialização acontecerá entre 4 e 15 do próximo mês. O evento de encerramento com a divulgação dos vencedores, entrega de certificados e premiação dos primeiros colocados ainda não tem data e local definidos.

Já para o concurso da Cooabriel, a agenda prevê a divulgação dos lotes selecionados no dia 3 de outubro e evento de encerramento com a divulgação dos vencedores, entrega de certificados e premiação dos primeiros colocados no dia 9 de novembro. O regulamento completo dos dois concursos podem ser acessado nos sites das cooperativas.

SERVIÇO

6º Prêmio Pio Corteletti "Conilon Especial"

(Speciality Robusta)

Realização: Coopeavi (Santa Maria de Jetibá)

***Mais informações:**

www.coopeavi.coop.br

14º Concurso Conilon de Excelência

Realização: Cooabriel (São Gabriel da Palha)

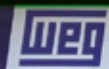
***Mais informações:**

www.cooabriel.coop.br



MÁQUINAS AGRÍCOLAS E
EQUIPAMENTOS HIDRÁULICOS

Irrigando para um mundo melhor



3521-8268

Av. Aristides Campos, 274 | Telefone: (28) 3521-8268

Campo da Leopoldina | Celular: (28) 99903-2552

Cachoeiro de Itapemirim - ES - 29305-360 | E-mail: dorigoirrigacoes@hotmail.com

*Esse time
dá show no
campo.*





Foto ASSCOM COOFEAM

ESTADO PEDE A REABERTURA DOS CONTRATOS DO CAFÉ CONILON NA BOLSA EM SÃO PAULO

O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), iniciou tratativas com os executivos da Bolsa B3, em São Paulo, com o objetivo de solicitar estudos sobre a possibilidade da reabertura dos contratos de café Conilon no Mercado Futuro.

O secretário de Estado da Agricultura, Octaciano Neto, encaminhou um ofício ao Conselho Nacional do Café (CNC) pedindo apoio para a consolidação deste projeto. “A solicitação está baseada na convicção de que o Estado possui expertise nas áreas produtivas e de qualidade na produção de café Conilon, mas ainda falta expertise de mercado”, justifica o secretário no ofício.

O gerente de agroecologia e produção vegetal da Seag, Marcus Magalhães, explicou a importância do pedido. “A reabertura dos contratos futuros do Café Conilon na Bolsa em São Paulo dará condição ao produtor de vislumbrar as tendências dos preços e, principalmente, ter a isonomia de tratamento e possibilidades mercadológicas já existentes na soja, no milho, no boi gordo e no café arábica. Não podemos deixar o nosso café Conilon fora

dos mercados futuros. O que queremos dar aos produtores de café Conilon é a chance de acessar um mecanismo de proteção de preço utilizado globalmente”.

Magalhães acrescentou que após feita a solicitação à B3, a Seag buscou o apoio dos setores do mercado do café, tanto produtores quanto compradores, e, agora, será elaborado um plano de negócio junto à Bolsa B3 para mapear o potencial do negócio e estudar a viabilidade da reabertura dos contratos futuros.

As atividades agrícolas de uma forma geral apresentam características econômicas diferenciadas dos setores industrial e comercial — o alto risco econômico envolvido por conta da imprevisibilidade climática em regiões produtoras pode impactar as produções futuras e, por conseguinte, gerar volatilidade nos preços levando a comprometer a saúde financeira do produtor.

“O contrato futuro tem como objetivo ser uma ferramenta de gestão do risco de oscilação de preço. Abrir esse mercado dará ao produtor a possibilidade de enxergar o futuro do mercado, permitindo que ele se programe estrategicamente, realizando investimentos com mais segurança e tranquilidade”, acrescentou Marcus Magalhães.

O presidente da OCB-ES, Esthério Colnago (*in memoriam*), avaliou que a reabertura aos contratos futuros dará transparência ao mercado do Conilon. “Hoje o mercado se baseia na Bolsa de Londres e, com essa reabertura, passará ser na Bolsa de São Paulo. A principal vantagem é a transparência, pois todos saberão o preço e a disponibilidade do café no mercado. O Conilon tem produtividade e qualidade, mas falta ainda informação. Com o conhecimento ficará mais fácil a tomada de decisões”, avaliou.

O presidente do Centro do Comércio de Café de Vitória (CCCCV), Jorge Nicchio, afirmou que a Bolsa é um parâmetro para o cafeicultor negociar seu produto e uma oportunidade para que ele garanta um bom preço. “Sem dúvida o que define a necessidade dessa reabertura é o crescimento da importância do café Conilon em nível mundial, nos últimos anos. Somos o segundo país maior produtor de Conilon do mundo e também o segundo maior consumidor de café do mundo. O Conilon ocupava cerca de 25% do mercado de café em meados de 1980, e a previsão é que até 2020 esse número chegue a 45%, ou seja, ele possui um destaque muito maior do que há 30 anos”.



Fotos: Araújo Alcântara

FIBRIA APRESENTA

A FLORESTA SOB UM NOVO PRISMA

UMA MOSTRA QUE REÚNE HISTÓRIAS DE TRANSFORMAÇÃO
CONTADAS POR MEIO DE ARTE E TECNOLOGIA



EMBARQUE EM UMA EXPERIÊNCIA VIRTUAL

Assista ao filme *Nossa Natureza*, produzido com tecnologia de Realidade Virtual em 360°, e conheça por dentro o universo das florestas plantadas. Você irá se surpreender!



EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA DE ARAQUEM ALCÂNTARA

Um dos principais fotógrafos de natureza do Brasil.



ENTRADA GRATUITA

Venha conferir de perto o resultado dessa experiência.

De 3 a 6 de agosto

Local: ExpoAgro Vidas
Parque de Exposições de Aracruz
Endereço: Rua Girassol, 10 - Guaxindiba, Aracruz/ES

Acesse www.fibria.com.br/prisma e saiba mais.

REALIZAÇÃO:



Sicoob Consórcios. Cabe no seu bolso, Cabe na sua vida.



São diversas opções de consórcios, de acordo com o seu objetivo, sem juros e com as melhores condições. Você ainda conta com a solidez da maior instituição financeira cooperativa do Brasil.

Acesse sicoobconsorcios.com.br para saber

Serviço de Atendimento ao Consorciado: capitais e regiões metropolitanas: 4007-1905 | Demais localidades: 0800 607 3636
Ouvidoria: 0800 722 6555 | Atendimento: seg. a sex. - das 9h às 18h | Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458


SICOOB
Faça parte.